



Geisel:

"De minha parte cumprirei o meu dever, sem me deixar impressionar, entretanto, pela campanha alarmista e de desígnios suspeitos, sobre corrupção, desencadeada ultimamente. Farei apurar as irregularidades que, fundamentadamente chegarem a meu conhecimento, promovendo, junto à Justiça, o julgamento dos culpados e aplicando-lhes, a estes, sanções excepcionais, sempre que for imprescindível". (Página 3)



Francelino:

"Cumpro à Arena manter-se numa posição de liderança do debate de todos os problemas — sociais, políticos, institucionais e econômicos, visando sempre o aperfeiçoamento do regime, ajustado à vocação democrática do nosso povo, sem apelo a velhos processos que não estão em harmonia com as necessidades do país. Consideramos que o aprimoramento político do país não ocorrerá no tempo e na dimensão que almejamos sem a nossa efetiva participação. (Página 4).



Ulisses:

Redigido no curso da convenção e em meio a divergências sobre a escolha de nomes para a Comissão Executiva do MDB, o discurso do deputado Ulysses Guimarães manifestou "profunda preocupação com a progressiva deteriorização das condições de vida do brasileiro", e assinalou que naquilo que é fundamental o partido está unido. "Nós forjamos o nosso consenso através de debates às vezes veementes", disse o presidente do MDB, reeleito. (Página 5).



Com a goleada sobre a Desportiva o Figueirense ficou em terceiro lugar na sua chave e aumentou suas possibilidades de classificação (Pgs. 14, 15, 16).

Bomba explode na residência do primeiro ministro de Portugal

Página 2

Amásio tenta matar mulher e logo depois se suicida

Página 6

Vasco chega amanhã para enfrentar um Figueirense confiante

Página 13

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 22 de setembro de 1975 - No. 18.153 - Cr\$ 1,50

Uma bomba na casa de Azevedo

Lisboa — Uma bomba explodiu na manhã de ontem na residência do novo primeiro-ministro português, almirante José Pinheiro de Azevedo, causando danos mas nenhuma vítima.

A polícia informou que a bomba pode ter sido colocada

por extremistas de esquerda, mas os assessores de Pinheiro Azevedo responsabilizaram os direitistas.

O novo gabinete de Pinheiro Azevedo foi empossado na sexta-feira. Um oficial da marinha disse que não se encontraram

restos do artefato, mas, provavelmente se tratava de um tipo mais potente de bomba de plástico, com detonador de tempo, do que as usadas nos atentados recentes contra o Sheraton Hotel, Norte-Americano; nos escritórios da empresa aérea Ibéria e a sede

do consulado espanhol em Lisboa.

A explosão danificou parte da entrada de granito do palacete Seixas, em Cascais, a 35 quilômetros de Lisboa. Também destruiu as janelas da casa e danificou os móveis do primeiro andar.

No momento da explosão, Pinheiro Azevedo estava dormindo em seu quarto no terceiro andar que fica do lado de trás do palacete.

O palacete Seixas é usado como residência de fim de semana por altos oficiais da marinha e entre suas instalações figuram um bar e um restaurante.

Ainda não há sinais de quem pode ter colocado a bomba, nem por que motivo se realizou o atentado. A oposição ao novo governo português aumentou nos últimos meses os setores conservadores do país e entre os grupos de exilados.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA

Félix Schaefer, Raul Schaefer e Victor O. Schaefer e famílias, sensibilizados agradecem aos que levaram conforto e homenagem ao seu pai, sogro, avô e bisavô

OTTO SCHAEFER

falecido e sepultado na cidade de Brusque e convidam para a — MISSA DE 7o. DIA — a realizar-se hoje, dia 22, às 18h30m, na capela do Colégio Catarinense. Por mais este ato de fé cristã e amizade, antecipadamente agradecem.
Florianópolis, aos 22 de setembro de 1975.



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA

C.G.C./M.F. no. 83.978.092/001
Assembléia Geral Extraordinária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. CELESC, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 30 de Setembro de 1.975, às dez horas, em sua Sede Social, à Rua José da Costa Moellmann, no. 129, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1o.) — Relatório, Balanço Intercalar, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Primeiro Semestre do Exercício Social, encerrado em 30 de Junho de 1.975.
- 2o.) — Autorização para a venda de bens imóveis inservíveis à Empresa.
- 3o.) — Aumento do Capital Social em Cr\$ 2.594.470,00, passando pois de Cr\$ 416.798.453,00 para Cr\$ 419.392.923,00, em decorrência de capitalização de dividendos a favor da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELEKTROBRÁS e capitalização de créditos em conta corrente.
- 4o.) — Preenchimento de cargo vago no Conselho Fiscal.
- 5o.) — Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 18 de Setembro de 1.975.

HERCÍLIO ALDO DA LUZ COLAÇO

— Presidente —

ALDO BELLÁRMINO DA SILVA

— Dir. Administrativo —

VICTOR FERNANDO SASSE

Dir. Financeiro —

DAVID DA LUZ FONTES

— Dir. Técnico —

FREDERICO GUILHERME LADEIRA PESSOA

— Dir. de Operações —

GOVERNAR É ENCURTAR DISTÂNCIAS

Argentina: duas semanas sem Isabelita.

Buenos Aires — O presidente provisório Italo Luder dá início a sua segunda semana de governo em meio a especulações sobre possíveis mudanças no gabinete e expectativas de um desenlace nas divergências entre deputados peronistas.

As renúncias dos ministros do Bem-Estar Social, Carlos Emery, e da Educação, Pedro Adrighi, eram tidas como certas na semana passada, sendo mencionadas novamente a possibilidade por todos os jornais.

Pouco depois de assumir o cargo, quando a presidente Isabel Peron pediu permissão para descansar nas serras de Córdoba, Luder substituiu os ministros do interior e da defesa, e ordenou mudanças em algumas secretarias.

Os observadores coincidiram na opinião de que Luder chegou ao cargo com plena decisão de governar a seu estilo, isto é, com novos colaboradores. E segundo o ministro do Interior, Angel Robledo, as mudanças têm o apoio de Isabelita.

Isabelita viajou há uma semana a Córdoba, 850 quilômetros ao norte, para recuperar a saúde. Seu médico pessoal, Pedro E. Vazquez, afirma que ela se encontra em boas condições e que reassumirá o cargo a 17 de outubro, dia do trigésimo aniversário do movimento que levou o então coronel Peron pela primeira vez ao poder.

Para essa data as organizações sindicais peronistas preparam uma concentração na praça de maio, em frente a casa do governo, em apoio a presidente.

Cristãos e muçulmanos em guerra

Beirute — Novos combates voltaram a ocorrer ontem à tarde onde franco atiradores continuam em atividade, enquanto mediadores sérios tentavam fazer cumprir a frágil trégua entre cristãos direitistas e muçulmanos esquerdistas. Os bombeiros recolheram 49 corpos do meio dos escombros de vários edifícios destruídos durante a luta na última semana, informou a polícia.

O governo também informou que ontem quatro pessoas morreram, inclusive dois membros das forças de segurança, e sete ficaram feridas, num confronto entre moradores de Mam Maamé e Haret Naameg, bairros da periferia de Beirute. A polícia informou que os combatentes usaram morteiros, foguetes e metralhadoras.

Mao se reúne com Heath

Tóquio — O presidente do Partido Comunista da República Popular da China, Mao Tse-Tung, e o ex-ministro ministro da Inglaterra, Edward Heath, entrevistaram-se na manhã de ontem, informou a agência noticiosa Nova China.

A transmissão radiofônica captada em Tóquio, deu conta de que o embaixador inglês na China e vários funcionários chineses de alta hierarquia estiveram também presentes. Heath e sua comitiva chegaram sexta-feira a Pequim.

A aliança Bordaberry/ Pinochet

Santiago do Chile — Os presidentes Juan M. Bordaberry e Augusto Pinochet concluíram ontem cinco dias de conferências e atos que culminam com uma declaração conjunta de repúdio ao terrorista e a toda "opressão totalitária".

O governante uruguaio chegou ao Chile na quarta-feira passada, como convidado de honra do general Pinochet para as comemorações do 165o. aniversário da independência daquele país. Partiu às 16h30min, hora de Brasília, de ontem direto para Montevideú.

Durante sua permanência no Chile, o chefe de Estado do Uruguai firmou seis convênios e pactos de intercâmbio econômico, tecnológico, científico, cultural, e de livre trânsito.

Os dois presidentes emitiram uma declaração final, em que ressaltaram sua "irrevogável vontade de preservar incólumes, para suas respectivas nações, os supremos valores da liberdade e da independência, em que se desenvolve sua existência política, rejeitando todas as forças de opressão totalitária".

Acrescentaram sua "condenação a violência e ao terrorismo, seja qual for sua finalidade, e contra cuja ação sediciosa não se deverão poupar esforços, para erradicá-los definitivamente".

Bordaberry disse que o movimento "Tupamaro", um dos grupos extremistas latino-americanos que maior organização demonstrou durante muitos anos, já não representa uma ameaça direta e seu governo.

É um perigo latente e portanto não podemos baixar a guarda". Indicou que não podia fixar uma data possível para a realização de eleições em seu país, por que "o problema de aspecto institucional deve ser objeto de uma análise profunda".

Bordaberry é o segundo presidente estrangeiro a visitar o Chile desde que as forças armadas derrubaram o governo esquerdista de Salvador Allende há dois anos. Anteriormente, esteve naquele país o presidente paraguaio, Alfredo Stroessner. A visita de Bordaberry a Santiago foi um pouco eclipsada na atenção do público pelas semifinais da Taça Davis de Tênis, que estão sendo disputadas em Baastad, Suécia, em meio a prolongada guerra de nervos causadas por ameaças de morte e outras violências contra os tenistas chilenos.

Geisel pede a Arena que ative a sua ação

Falando ontem na solenidade de encerramento da convenção nacional da Arena, o presidente Geisel afirmou que "cabe agora ativar, intensivamente em caráter permanente, a ação partidária, seja para o revigoramento do partido, seja para desenvolver o necessário entrosamento com o governo. Impõe-se, desde logo, que se calem dissensões e se aplinem divergências que nem poderiam, uma e outras, deixar de surgir num partido no poder e de ampla base majoritária".

Em seu pronunciamento o presidente assinalou: "O que serão, para o nosso partido, os embates de 76 e 78, com o valioso apoio que espera merecer do povo e, também, todo o apoio que o governo da União e os governos da totalidade dos Estados, principalmente pelas suas realizações, não lhe regatearão — dentro, sempre, das tradicionais e legítimas regras de boa moral político-partidária — é o que veremos no momento oportuno, para desmascaramento e vexame dos falsos profetas de encomenda".

Seu discurso foi o seguinte, na íntegra:

Meus correligionários da Aliança Renovadora Nacional, é com real e efetivo senso de participação que, na qualidade de Presidente de Honra do Partido, compareço a esta VI Convenção da Aliança Renovadora Nacional, ao ensejo de seu encerramento.

A par dos agradecimentos pela manifestação de apreço com que aqui me recebestes, eu vos saúdo, senhores convencionais e a todos os filiados e eleitores do partido do Norte Sul do país que ora representais.

Que minhas palavras — de estímulo renovado, de ardor e de fé se não hauridas de experimentada vivência na política partidária, pois não a tive de fato, sejam inspiradas pela visão panorâmica e prospectiva, ampla e bem informada, que se me oferece desde o alto cargo que ocupo.

Que esta reunião se constitua em marco memorável da vida partidária entre nosso quadro democrático das instituições políticas brasileiras, assinalando, indelevelmente, a vitalidade do partido do governo, partido que, propondo-se a promover e impulsionar a própria renovação nacional, deve cuidar, principalmente e em permanência, de renovar-se a si mesmo, os seus métodos e as suas práticas, seus líderes e seus quadros e, sobretudo, seu plano de ação partidária e seu ideário político.

A convenção — órgão supremo de deliberação partidária — vem de eleger os membros do Diretório Nacional que deverá supervisionar a vida do partido, desde agora e durante dois anos, e, bem assim, de constituir o Conselho Consultivo, o Conselho Fiscal e o Conselho de Ética. Congratulo-me com os eleitos e, particularmente, com o ilustre presidente, deputado Francelino Pereira, e auguro-lhes pleno êxito na honrosa missão que ora iniciam, qual a de assegurar o progressivo engrandecimento do partido e a continuidade de sua profícua atuação na política nacional. Os correligionários dirigentes que acabam de concluir seus mandatos, agradeço os relevantes serviços que prestaram. Em caráter pessoal, realço a cooperação operosa, leal e inteligente, que recebi do Exmo. Sr. senador Petrônio Portella, na presidência da Arena, desde o início de meu governo.

Outra tarefa de excepcional importância realizada pela convenção, em decorrência da "carta de princípios", de abril de 1972, onde se contém normas do pensamento político-doutrinário, foi a elaboração do "programa do partido". Resultou de projeto lançado pelo Diretório Nacional em 31 de março último, oportunidade em que sobre ele me manifestei, dizendo: "espero que este projeto seja debatido, emendado e aperfeiçoado, que se inspire na ideologia da revolução — de segurança e de desenvolvimento integrado, que seja realista, que atenda, sobretudo, às condições

há país que não as tenha conhecido — um tratamento eficaz da corrupção exige austeridade exemplar dos governantes, ativa vigilância em todos os níveis de administração pública, pronta punição dos responsáveis em todos os casos em que a corrupção for evidenciada.

É de esperar-se que nosso arcaico mecanismo judiciário, reconhecida e ineficaz às chicanas e procrastinações, se venha a aperfeiçoar finalmente, com a colaboração dos três poderes da república, para que se implante o tipo de sanções adequadas a tais crimes, evitando-se o recurso — embora com aplauso generalizado das pessoas de bem deste país — a medidas de exceção, únicas eficazes, na verdade, por mais que em si mesmas lamentáveis.

De minha parte cumprirei o meu dever, sem me deixar impressionar, entretanto, pela campanha alarmista e de desígnios suspeitos, sobre corrupção, desencadeada ultimamente. Farei apurar as irregularidades que, fundamentalmente chegarem a meu conhecimento, promovendo, junto à justiça, o julgamento dos culpados e aplicando-lhes, a estes, sanções excepcionais, sempre que for imprescindível. Não duvido de alcançar, assim, os indivíduos realmente culpados, sem atingir, de forma alguma, a probidade administrativa dos governos revolucionários, padrão de dignidade e de honra a mim transmitido pelo meu ilustre antecessor, o eminente presidente Emílio Médici.

Quanto à luta anti-subversiva, com todas as tragédias, inegáveis são os resultados efetivamente alcançados, à custa de inauditos esforços, de uma ação tenaz e vigorosa e até mesmo de sacrifícios cruentados de elementos responsáveis pela segurança interna do país, ao longo dos últimos anos.

O adversário, entretanto, embora neutralizado, não foi destruído. É continuamente realimentado, inclusive com meios vindos do exterior e com a utilização de insidiosa propaganda e, assim, continua em atividade, exigindo que se lhe anteponha persistente ação preventiva e mesmo repressiva, para manter-se o clima de ordem e trabalho indispensável ao nosso desenvolvimento.

A concepção inicial da revolução, traduzida nessa atitude tática — contra a corrupção e contra a subversão — e executada no quadro que venho de descrever, foi, progressivamente, absorvida por uma doutrina mais construtiva, de nível estratégico, expressa no lema "desenvolvimento e segurança", e que, verdadeiramente, têm norteado a ação dos nossos governos revolucionários.

Tal doutrina, exposta detalhadamente em várias oportunidades, principalmente em meu discurso como candidato à presidência da república, perante a convenção do partido, em 15 de setembro de 1973, e na exposição que fiz aos ministros de Estado, na 1ª reunião ministerial, em 19 de março de 1974, está fielmente substanciada no II PND, aprovado pelo Congresso Nacional.

O programa partidário ao qual a convenção dedicou grande parte de seus esforços, como um passo a mais, agigantado, no sentido da elaboração de obra de tão alto significado, proclama que a realização da democracia tem por fim último a construção de uma sociedade livre, justa, soberana e progressista.

Em decorrência, estabelece como grandes objetivos nacionais: a realização da democracia representativa e sua modernização institucional, o desenvolvimento econômico e sua transformação social, que propiciem a paz social; a soberania nacional; a integração nacional; tudo dentro de um quadro de segurança interna e externa e da busca da consecução do bem comum. Incorpora a essência da doutrina preconizada e, assim, consagra, efetivamente, a identidade ideológica que vincula o partido renovador e o governo, um ao outro, sob a égide da revolução.

Com o programa e a renovação normal dos quadros dirigentes, nos diferentes níveis — municipal, estadual e nacional — e, ainda com o valioso assessoramento em pesquisas e estudos políticos da fundação "Milton Campos" recentemente constituída, cabe agora ativar, intensivamente em caráter permanente, a ação partidária, seja para o revigoramento do partido, seja para devolver o necessário entrosamento com o governo.

Impõe-se, desde logo, que se calem dissensões e se aplinem divergências que nem poderiam, umas e outras, deixar de surgir num partido no poder e de ampla base majoritária.

Imperativo da hora presente é que se saiba e que se queira honestamente sacrificar interesses, vaidades e paixões individuais ou facciosas, em benefício da unidade do conjunto e do fortalecimento sempre crescente da organização partidária. Assim, poder-se-á, de fato, multiplicar e potencializar nossa capacidade de mobilização do eleitorado, não apenas com vistas aos prélios das urnas, mas ainda, persistente e continuamente, em apoio à testes e proposições que o partido cumpre defender com galhardia e desassombro, em prol do desenvolvimento da vida democrática, do bem-estar do nosso povo e de um futuro, cada vez mais radioso, do Brasil.

Somente com um sólido e alevantado ideário, coerente e inspirador, como é o programa do partido, será este capaz de assegurar firme unidade de propósitos, superando os inevitáveis e até mesmo benéficos — se contidos em limites justos — choques de tendências diversas, disputas de liderança e oposição do interesse divergentes. E, por outro lado, difundindo-o, proclamando-o, explicando-o, conseguirá o partido assegurar o apoio da maioria do eleitorado. Tanto mais quando se trata de um partido que é governo, de um partido que está no governo, de um partido que não promete apenas, como qualquer grupo de demagogos vulgares pode fazê-lo, mas de um partido que à altura da responsabilidade que lhe cabe, vem, muito ao contrário, cumprindo um indiscutível elenco de realizações de vulto em todos os setores da vida nacional, inclusive — e com vigor maior, após haver o país superado o grave período de estagnação e de miséria que a revolução herdou — inclusive, "epito, no campo da justiça social, ampliando-a, aos poucos, a todo o espaço nacional e a todos os extratos da sociedade brasileira.

O programa da Aliança Renovado-

ra é também um compromisso entre correligionários e, ainda, um compromisso formal para com o povo; mas é, sobretudo, um compromisso com o futuro da nação, um plano-mestre em que se deverão enquadrar os planos quinquenais de desenvolvimento. É, mais especificamente, um compromisso com a numerosa plêiade de jovens que aguardam, nos bancos escolares e no aprendizado profissional, a sua hora de participar da vida política do país, amoldando-a às aspirações novas de sua geração. É a essa juventude que devemos poder e saber e querer, querer apresentar alternativas válidas e bem delineadas para esse duro combate que é a vida de um povo, com vistas à conciliação da ordem com o progresso, do desenvolvimento máximo com a segurança indispensável, da amplitude mais liberal de franquias individuais, com o grau irreduzível de responsabilidade para com a nação em seu conjunto, responsabilidade esta — ônus implícito da participação da vida democrática. Aí está a essência de toda a problemática política que a cada povo lhe cumpre, em cada fase de sua história, solucionar de acordo com suas características próprias, as tradições de seu passado e suas aspirações de um futuro melhor, no panorama internacional realista em que se encontra inserido — o eterno conflito potencial entre o indivíduo e o Estado.

Meus companheiros de partido:

De vós espero tenacidade e clarividência na reorganização partidária que se impõe fazer desde as bases municipais, tanto na estrutura, como nos métodos de ação, dentro do quadro ideológico programado. Em vós confio para as árduas campanhas de mobilização de eleitorado numeroso, disperso sobre território imenso, campanhas que já se avizinha. Estou certo de que sabereis dar, nas urnas, cabal e irretorquível resposta às meias-verdades negativas que se proclamam sobre crise que o partido atravessaria; à técnica sédica da afirmação gratuita de vitórias da oposição, tidas como seguras; à crítica fácil, parcial e irresponsável; às provocações de toda ordem que deverão receber, na hora devida, réplica merecida.

Em 1974, num pleito eleitoral de reconhecida liberdade e lisura, a que compareceu número nunca visto de eleitores, a Aliança Renovadora Nacional conquistou maioria absoluta na votação proporcional que é a verdadeira votação de legenda. Já em 1975, a Aliança lidera amplamente as filiações partidárias em todo o país, com quatro vezes o total de eleitores que o adversário conseguiu inscrever.

O que serão, para nosso partido, os embates de 76 e 78, com o valioso apoio que espera merecer do povo e, também, todo o apoio que o governo da União e os governos da totalidade dos Estados, principalmente pelas suas realizações, não lhe regatearão — dentro, sempre, das tradicionais e legítimas regras de boa moral político-partidária — é o que veremos no momento oportuno, para desmascaramento e vexame dos falsos profetas de encomenda.

Para isso, que não nos faltem união de esforços, unidade de propósitos, coesão sólida do pensamento e na ação, tudo em benefício maior de todo o povo da nossa terra que pode e deve confiar no governo e pode e deve também confiar no partido do governo — a Aliança Renovadora Nacional".

Francelino: Arena na liderança

Brasília — Em discurso pronunciado na sessão solene de encerramento da VI Convenção Nacional da Arena, o deputado Francelino Pereira, novo presidente do partido, afirmou que cumpre à Arena manter-se numa "posição de liderança do debate de todos os problemas — sociais, políticos, institucionais e econômicos — visando sempre ao aperfeiçoamento do regime, ajustado à convocação democrática do nosso povo, sem apelo a velhos processos que não estão em harmonia com as necessidades do País".

O deputado Francelino Pereira exortou os convençionais, "dos mais ilustres aos mais modestos, nas capitais como no interior a coordenar a ação e encontrar todo o esforço comum na conquista as futuras vitórias, para poder continuar oferecendo ao país a estabilidade política que lhe tem permitido construir o desenvolvimento e garantir a paz social".

"À frente da direção nacional da Arena, continuou o parlamentar, nosso compromisso é com a democracia e com o desenvolvimento do País. Somos, hoje, em população, a sétima sociedade entre as nações e nos colocamos entre os vinte países economicamente mais desenvolvidos do mundo. Temos, por isso, agora, uma enorme tarefa, que há de assegurar justa fruição do nosso desenvolvimento, visando não apenas a democracia política, que inspira e formaliza a organização da liberdade, mas também, é fundamentalmente, a democracia social, que objetiva a correção das desigualdades entre os cidadãos. Num e noutro caso, segundo a convicção de Milton Campos, "não estará esquecida a pessoa humana, e a democracia não falhará na sua

missão".

Cumprir à Arena manter-se numa posição de liderança do debate de todos os problemas — sociais, políticos, institucionais e econômicos visando sempre o aperfeiçoamento do regime, ajustado à vocação democrática do nosso povo, sem apelo a velhos processos que não estão em harmonia com as necessidades do País. Consideramos que o aprimoramento político do país não ocorrerá no tempo e na dimensão que almejamos sem a nossa efetiva participação.

O programa que acabamos de aprovar — tendo sido objeto de amplo debate, expressa verdadeiramente a vontade nacional — além de definir o nosso ideário, habilita-nos a lutar pela conquista de um grande elenco de medidas em todos os níveis da atividade humana. Se bem que sabemos que as desigualdades sempre existiram e não poderão ser totalmente eliminadas, convém multiplicar esforços para atenuá-las. Isso é verdade, tanto em termos de nações como de regiões pertencentes ao mesmo país, mas, sobretudo, entre os homens.

Dentro dessa visão da realidade brasileira, a Aliança Renovadora Nacional há de ser, a um só tempo, veículo das aspirações do povo e instrumento de governo. Em sua direção, em seus quadros humanos, em sua crescente disposição de servir ao país, encontrará o governo uma base constante, leal e firme, com a qual poderá contar e confiar. Mas ao lado da sustentação política, seremos sempre um instrumento de governo, no sentido de que a vigorosa ação do Presidente da República se realize

com a presença do partido e de tal forma que as responsabilidades sejam por nós divididas e os itinerários traçados por inspiração comum.

Somos um grande partido que desejamos permanente, estruturado e implantado em todo o território nacional e sustentado por autênticos líderes consagrados e acreditados nos serviços do povo. É enorme a nossa força, como relevante a nossa missão.

E se aqui nos encontramos reunidos, numa verdadeira confraternização nacional, é porque acreditamos no que somos e no que podemos realizar em favor da prosperidade e do bem-estar dos brasileiros.

E nessa convicção, fortalecida pela nossa união, que deve ser crescente, e que mais do que nunca se impõe, que devemos nos preparar para os futuros embates, dos quais haverá de sair ainda mais fortalecida e vitoriosa a legenda da Aliança Renovadora Nacional. Exorto a todos os correligionários, dos mais ilustres aos mais modestos, nas capitais como no interior, a que, a partir de agora, coordene-

nemos a nossa ação e concentremos todo o nosso esforço na conquista das futuras vitórias, para que possamos continuar oferecendo ao país a estabilidade política que lhe tem permitido construir o desenvolvimento e garantir a paz social.

Agradeço a confortadora presença de quantos aqui se encontram, sobretudo daqueles que vieram dos Estados e municípios para manifestarem seu apoio à nova direção da Arena.

Permiti, entretanto, que assinale o especial significado que deve ter para o nosso partido, a ativa participação da mulher brasileira nesta convenção.

A ela, e no ano internacional da mulher, a nossa homenagem especial e o reconhecimento da sua crescente importância na vida da nação".

Ao finalizar, disse o deputado Francelino Pereira: "Desejando um partido aberto, onde o debate se faça sem restrições, livre à discussão das idéias, convocando as lideranças de reconhecida expressão política e os valores jogens, tornando-os aliados permanentes na tarefa comum; praticando a democracia interna para de-

pois projetá-la sobre o país; lutando pela purificação dos costumes, no combate continuado à corrupção, onde quer que ela se manifeste e se comprove; estimulando a expansão da economia pelo aproveitamento racional de todas as nossas potencialidades e pelo fortalecimento da em-

presa nacional; zelando pela valorização dos assalariados, dos que ganham e podem menos, por isso mesmo mais carentes de assistência e amparo; acreditando na Arena, em sua força,

em sua liderança, sua coesão e capacidade; estabelecendo um canal de comunicação — em duas direções — para as nossas idéias entre nosso partido e o governo do eminente presidente Geisel; estimulando ampla participação no processo político, pe-

lo voto, pela escolha consciente dos governantes; buscando o pleno estado de direito, de justiça, com adequação existencial e com responsabilidade no uso das franquias democrática; integrando os trabalhos e a juventude na vida política-partidária; atuando des-

se modo, esperamos, em clima de arregimentação e de confiança, responder aos vastos desafios que a nação e a democracia nos oferecem. É para essa grandiosa e urgente tarefa que agora conclamamos os companheiros de todo o país".



A presidência da Arena passou de Portela a Francelino, que prega a união

Passarinho elogia o "grupo renovador"

Brasília — Ao fazer uma explanação aos convençionais sobre o programa partidário, o senador Jarbas Passarinho ressaltou que durante as reuniões dos 33 membros que apreciaram as sugestões apresentadas em nenhum momento houve a tentativa de impor opiniões. Elogiou em seguidas contribuições apresentadas pelo "grupo renovador", cujos integrantes, entre os quais o deputado Joaquim Coutinho, confirmaram mais tarde a lisura do trabalho do relator-geral do programa.

O representante do Pará comentou em seguida a recente carta do senador Luis Viana Filho ao presidente do partido, ressaltando que "a condição primeira de um partido é viver livremente". Não credio — disse o sr. Jarbas Passarinho — que alguém tenha sido tangido para cá pela vara de

ferrão, obrigado a fazer presença e a concordar conosco. Nosso ideal é que todos os assuntos trazidos a este plenário sejam discutidos com liberdade, pois é da essência da democracia a discordância de princípios".

O relator-geral da comissão de apreciação das emendas apresentadas ao programa partidário lamentou, de início, que o tempo tenha sido exíguo, e desta forma os convençionais não puderam apresentar muitas contribuições. A própria comissão teve apenas 72 horas para desenvolver o seu trabalho, e por isso ele solicitou que mesmo após a aprovação final o programa impresso seja considerado preliminar, a fim de permitir posteriores aprimoramentos na parte redacional.

Esclareceu o senador Jarbas Passarinho, em retrospecto das emendas já

incorporadas ao programa, entre elas a mudança da expressão "democracia social" para "democracia representativa", que o objetivo da comissão foi simplificar o texto através da fusão de alguns capítulos afins. Em decorrência disso, classificou o documento de "híbrido fértil". Durante sua explanação, o parlamentar provocou risos dos convençionais por diversas vezes, com tiradas espirituosas.

Passou em seguida o senador Passarinho a fazer rápidos comentários sobre os capítulos do programa partidário, frisando que a Arena terá um incoercível fidelidade à democracia representativa. No capítulo sobre a realização da democracia e sua modernização, com referência à estruturação do Estado de Direito, frisou que ao assegurar as liberdades individuais contra o medo a Arena pretende que o homem não pode ser um objeto do governo, mas sim o seu sujeito.

— Aqui queremos caracterizar que somos partidários de uma democracia, e não de uma democracia suicida. A democracia não devem faltar os instrumentos de uma pronta ação contra minorias ativistas que cospiram no mundo interior contra a liberdade.

Advertido pela presidência da mesa que faltavam cinco minutos para encerrar sua explanação, o senador Passarinho provocou mais risos ao dizer: "Quem teve três dias para fazer um programa, com seus companheiros, tem 5 minutos para acabar com ele".

Ressaltou então que o programa arenista defende o direito de greve, mas não o abuso da greve, bem como não é xenofobo mas defende o controle das empresas multinacionais.

No programa, eleições diretas

Brasília — Com a aprovação do programa partidário da Arena, um ponto ficou comum com os postulados defendidos pelo MDB: as eleições de governadores deverão ser diretas e, com isso, não mais poderão as lideranças do governo na Câmara e no Senado fixarem, posição contrária e adotarem o sistema de "questão fechada", resultando para os opositores a aplicação da fidelidade partidária.

Para o grupo renovador — integrado por 70 parlamentares — a vitória de seu substituto foi quase que total. Apenas deixaram de constar no programa partido os pontos referentes à criação do ministério da Defesa e a aplicação, no país, do voto para os analfabetos e sargentos, sendo que para estes últimos já está previsto pela própria constituição.

Embora a introdução da defesa das eleições diretas para os governadores tenha sido resultante da impossibilidade da bancada arenista poder aprovar emenda constitucional neste sentido — com as eleições de 1974 a Arena perdeu os dois terços na Câmara e, desta forma, não poderá ser decisiva na modificação da constituição — os deputados renovadores Antônio Mariz (PB) e Geraldo Bulhões (AL) entendem ser um ponto fundamental para que o partido possa, de agora em diante, levar uma mensagem concreta aos eleitores brasileiros.

— Sem um programa e sem uma filosofia política os arenistas sempre estiveram dependentes de uma minoria, que impondo sua vontade ou a vontade do governo, obrigavam aos parlamentares defenderem princípios a que não se propunham quando ingressavam na vida pública — observou o deputado Antônio Mariz.

O programa apresentado à consideração do partido pelo senador Petrônio Portela era uma adaptação do II PND. O grupo renovador resolveu, então, apresentar um substituto com os pontos básicos que o partido deveria defender. Para esses parlamentares, a rebeldia — como era apontada suas posições — é a voz dos que não foram ouvidos.

Desta forma, no programa, aprovado ontem, defende com prioridades os problemas relacionados às eleições diretas para os governadores, ao monopólio estatal, ao controle das empresas multinacionais e do capital estrangeiro no país, à distribuição de renda e à política de desenvolvimento urbano com a participação da comunidade.

Muitas coisas deixaram de ser introduzidas — ressaltou o deputado Geraldo Bulhões — mas não se pode fazer tudo de uma só vez. Esperamos que, com o decorrer do tempo, haja condições para que se faça um programa partidário que represente os anseios dos brasileiros, proporcionando, de um outro aspecto, a solidez do partido nos combates eleitorais.



O senador Jarbas Passarinho relatou o programa da Arena.

Ulisses: saudáveis controvérsias

Brasília — Ao final da convenção do MDB, o presidente reeleito do partido, deputado Ulisses Guimarães, declarou que as etapas que agora se aproximam da oposição são as que dizem respeito à sua mobilização total para lançar candidatos a prefeitos e vereadores em todos os municípios.

Anunciou ele que vai percorrer mais uma vez todo o país, participando de concentrações populares para um trabalho que considera preliminar à campanha para "a conquista posterior das governanças estaduais".

O partido — declarou o Sr. Ulisses Guimarães — naquilo que é essencial e fundamental, está unido. Divergências são peculiares a qualquer partido democrático. Mostra vida, é de sua essência. Não somos um partido cabibaixo, submisso. A contrário, nos forjamos o nosso consenso, a nossa unanimidade, através de debates às vezes veementes.

"O MDB — acrescentou — após a jornada da convenção, que credenciou os representantes e os dirigentes do partido, partirá todo para a fase operativa, no sentido de prestigiar os correligionários postulantes a cargos municipais, para que a vitória, mais uma vez, como ocorreu na memorável campanha de 15 de novembro de 1974, venha a favorecer não ao MDB, mas a liberdade, a democracia, o respeito aos direitos humanos neste país".

O DISCURSO

Redigido quando ainda tinham curso, à margem dos trabalhos da convenção, divergências em torno dos nomes para a Comissão Executiva do MDB, o discurso de encerramento do deputado Ulisses Guimarães começou por assinalar que estas controvérsias não comprometerão o convívio que os opositores terão de manter entre si, sob pena de perjúrio.

O presidente reeleito do partido opositor manifestou por outro lado ao governo sua "profunda preocupação com a progressiva deterioração das condições e vida do povo brasileiro que, estarrecido, assiste à constante ampliação da área de subnutrição e da miséria, com salários ao nível da esqualidez".

É o seguinte o discurso do deputado Ulisses Guimarães:

"Serão poucas as palavras. Pensei preferir-las de improviso. O melhor discurso, porque testemunha a unidade de nosso partido, quando face a seus compromissos essenciais, é a realização desta convenção no preciso dia assinalado pelo calendário eleitoral. Para cumprimento desse dever de pontualidade, engajei todas minhas forças e horas do dia e da noite, tomando a decisão extrema que a nação conhece, de não disputar posto de comando partidário em data extemporânea, no que tive a solidariedade de Thales Ramalho, o grande fiel companheiro.

Por igual, o encontro nacional da oposição hoje se efetua pelos esforços dos líderes Franco Montoro e Laerte Vieira, nomes inscritos na crônica política do país, da Comissão Executiva, de senadores, deputados e destacados correligionários, que escreveram nobilitante página de compreensão e de renúncia.

O Movimento Democrático Brasileiro é o "front" de coragem e liberdade onde se enriqueceram homens e mulheres que lutam pela democracia no Brasil.

Divergências e divergências certificam a estrutura livre do Movimento Democrático Brasileiro, cujas decisões nascem de consenso independente e às vezes laboriosamente gerado, não de unidade pré-fabricada e impostas, pois afinal este é verdadeiramente um partido, não resignado cortejo de sacristias para dizer amém e incensar turbulos.

As divergências não podem, contudo, comprometer o convívio que os opositores não de manter, sob pena de perjúrio, ao compromisso fundamental de restauração da democracia no país.

As eleições de 15 de novembro

de 1974 e a tempestividade desta convenção certificam que no movimento democrático brasileiro as discrepâncias na realidade forjam unidade e sincera, motivadora e consciente.

O movimento democrático brasileiro vence hoje mais uma etapa em sua sacrificada e fascinante existência. Instrumento fundido em meio às adversidades e sofrimentos de nosso povo, éramos de início um agrupamento de poucos, bravos e destemidos correligionários, para nos transformarmos, com o tempo e por honrarmos nossos ideais, na poderosa trincheira onde se encontram, sem ódio mas também sem medo, multidões patriotas, que proclamam, respeitam e lutam pelos valores e imprecitáveis da dignidade da pessoa humana. Ontem, éramos uma reduzida falange de cidadãos determinados e intemeratos, que o poder ignorava, subestimava e marginalizava. Hoje, caldeados na pugna e retemperados nas provações e nas vitórias, somos o exército do povo, defensores de sua sobrevivência, depositários de suas esperanças, baluarte de suas reivindicações, guardiães de suas liberdades e de seus direitos, em marcha batida e triunfal para a conquista legal e pacífica do poder.

Não nos iludamos, porém, quanto aos obstáculos que ainda iremos encontrar emboscados em nossa caminhada, que antevemos áspere e penosa, mas não nos deixaremos intimidar pelos que, envergonhados no poder, com a alquimia eleitoral, com ameaças, perseguições e sequestros, com os que vem de ocorrer no Paraná, com o abastardamento da administração em cabos partidários ou sua desonra pela corrupção, impõem um estado policial contra o povo, quando o povo é a origem, a sustentação, a segurança e o fim do estado democrático.

Agora acenam com novos partidos e reformas eleitorais como panacéias exóticas, para anestesiar e confundir a opinião política do país, com a desmoronada manobra de prometer os fins e negar os meios. Se querem verdadeiros partidos e verdadeiros sistema eleitoral queiram primeiro verdadeira democracia. A contaminação da normalidade democrática contagia e enferma seus órgãos e instrumentos, como o parlamento, o judiciário, a imprensa, a universidade, os partidos, os sindicatos.

Recusada a proposta, contemporânea da fundação do Movimento Democrático Brasileiro, consistente na pronta devolução ao povo do direito de autodeterminar-se politicamente, a oposição conclama o governo e a Arena para, unidos, vencerem de imediato duas decisivas etapas de emancipação popular, envolvendo reforma da carta constitucional vigente.

Sem justiça certa, celere, barata, igual para todos, não há estado de direito.

A impunidade é o celeiro do crime e é estarrecedora a demora e perplexidade da administração ante, esta sim, grande subversão da ordem e da segurança dos cidadãos, calamitosamente denunciada por milhares de sentenças condenatórias não executadas, somente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro por carência de prisões e pela repugnante extorsão da liberdade negociada, transviadas conselheiras de assaltos, roubos, assassínios, estupros.

O Movimento Democrático Brasileiro é voz de um povo com a sobrevivência atingida pela falta de pão e segurança, clamando pelo urgente aparelhamento do poder judiciário.

Outra etapa é reforma da base, revolucionária pela estrutura social e não pela força. Será reconhecer, na constituição, categoria política, administrativa e financeira aos muni-

cípios, com autonomia sem discriminação, a começar pelas capitais, descentralizando a suficiência financeira.

O município deve ser o fato gerador original da dinâmica política, social e econômica. O municipalismo é a participação dos cidadãos na solução dos problemas do lugar onde moram e trabalham, é a prevalência da qualidade da vida sobre o produto interno bruto dos tecnocratas, é a eliminação de distância e instâncias administrativas longínquas, lerdas e indiferentes, sem o premente interesse dos usuários.

O poder local é o pré-requisito do poder nacional e internacional da Alemanha Ocidental e recentemente sondagem pela Sofres, na França, revela que a regionalização é reclamada por 65 por cento da população para solucionar os problemas da construção de estradas, habitação, seleção na implantação de indústrias para proteger o meio ambiente e o verde social, edificação e manutenção de hospitais.

O Movimento Democrático Brasileiro se lançará na campanha pela emancipação dos municípios, conjugando-a, como bandeira, ao lançamento em 1976, de candidatos a prefeitos e vereadores em todas as comunas do Brasil.

Senadores, deputados federais e estaduais devem oferecer seus nomes prestigiosos para esse pleito, que será a plataforma para a conquista dos governos estaduais em 1978.

O presidente do diretório nacional, os líderes, os parlamentares comparecerão a concentrações regionais, em fraterna cadeia de solidariedade, apoiando, motivando e amparando nossos correligionários.

Do alto desta convenção, mas uma vez manifesto ao governo profunda preocupação com a progressiva deterioração das condições de vida do povo brasileiro, que, estarrecido, assiste à constante ampliação da área de subnutrição e da miséria, com salários ao nível da esqualidez. O terrível endividamento nacional, a diminuição de reservas acumuladas com suor e o sacrifício do povo, o alarmante "deficit" das balanças de comércio e de pagamento, a erosão da moeda e a queda do produto nacional interno alimentam voraz processo inflacionário, que desespera as classes menos favorecidas e causa apreensões às mais afortunadas.

O Movimento Democrático Brasileiro se associa à homenagem que o mundo civilizado tributa à mulher, heróica anônima na luta desigual contra a escalada dos preços e a desaceleração das remunerações, expressão intolerável de injusta e cruel distribuição de rendas. Reitera o repúdio a todas as forças de violência, que, direta ou indiretamente, ponham em risco a liberdade e a democracia, incompatíveis com a subversão e a opressão. A incolumidade dos direitos e garantias da pessoa humana é dogma partidário, que o Movimento Democrático Brasileiro não adjurará, mesmo acossado pela força e pelo terror. Pensamento livre, imprensa livre, escola, sindicatos, associações e igrejas livres, justiça independente e parlamento sem tutela, são conquistas fundamentais das nações que não renunciaram à dignidade e à honra como estilo de vida. A anistia abrirá para a família brasileira as portas da paz e da reconciliação.

Aos integrantes do diretório nacional e da comissão executiva, que terminam seus mandatos, o reconhecimento partidário por haver correspondido à confiança depositada. E aos destemidos companheiros que acorreram a esta convenção, perso-

na gens da resistência que a história imortalizará, agradeço a mercê da recondução a posto de comando, que não valio pela honraria que significa, mas pelo desafio que impõe.

Eis o que a escassez de tempo e as atribulações do espírito me permitiram escrever. Aos nossos companheiros para que se entusiasmem e aos inimigos da democracia para que saibam, com o grito de guerra, repetido pelos cartazes desta convenção: "Nossa luta continua".

LEIA

E

DIVULGUE

O ESTADO

CONFEITEIRO

PRECISA—SE

Confeitaria Koenig precisa de confeitoiro com muita prática. Paga-se salário fixo e comissão. Tratar à Rua Fúlvio Aducci 710. Fone 44-0381. Estreito - Fpolis.



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. ELETROSUL

Subsidiária da ELETROBRÁS

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE EMPREITEIROS PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES DA ELETROSUL EM FLORIANÓPOLIS

AVISO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. —

ELETROSUL está procedendo à pré-qualificação de empresas interessadas na construção das instalações destinadas aos Departamentos de Transmissão e de Manutenção do Sistema, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, compreendendo obras civis, instalações elétricas, hidráulicas e urbanização.

A obra consta de 3 (três) edificações com aproximadamente 3.000m2 de área total construída, destinada a abrigar escritórios, laboratórios de medidas elétricas e oficinas.

As instruções para Pré-Qualificação estarão à disposição dos interessados até o dia 06.10.75, nos seguintes endereços:

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. —

ELETROSUL

Grupo de Projeto e Construção da Sede

Rua da Alfândega, 90 — 3o. andar

Rio de Janeiro, RJ

Praça XV de Novembro, 16 — 9o. andar

Porto Alegre, RS

Rua Tenente Silveira, 35 — 6o. andar — Edifício Apolo

Florianópolis, SC

Praça Osório, 400 — 20o. andar

Curitiba, PR

Violência urbana: amásio tenta matar e se enforca

Na madrugada de ontem, na casa no. 80 da Rua Clementino de Brito, no Morro da Caixa D'Água, ocorreu um suicídio e uma tentativa de homicídio. Os envolvidos: Aduci Deniz, 41 anos de idade, casado e Tânia Maria de Souza, de 18 anos de idade. Ambos viviam amasiados. A polícia informada que "algo diferente" acontecia na Rua Clementino de Brito, no. 80, para lá se dirigiu. Encontrou um homem enforcado: Aduci Deniz e o corpo de uma mulher que sangrava: Tânia Maria de Souza. O corpo de Aduci foi conduzido para o Instituto Médico Legal para exame cadavérico, enquanto que a jovem foi internada em estado grave no Hospital de Caridade. O instrumento utilizado para a tentativa de homicídio foi uma tesoura e segundo a conclusão a que chegou a Polícia, Aduci Deniz tentou matar Tânia Maria e julgando ter realizado o intento, suicidou-se. É a hipótese mais provável.

O crime aconteceu diante de uma criança de três anos de idade, Maria Helena Perez — filha de uma vizinha — que vivia juntamente com o casal.

ATROPELAMENTO COM MORTE

Com fraturas no crânio, morreu ontem às 18 horas, ao dar entrada no Hospital de Caridade, a menor Adriana Aparecida Ignazuk, vítima de um atropelamento.

A menor que residia na Rua Antônio Carlos Ferreira, Agrônoma, foi colhida pelo Opala AA-6995, dirigido por Érico Stratz Júnior. O acidente ocorreu no Bairro da Trindade, na proximidades da Penitenciária do Estado.

DOIS CHOQUES

Ontem por volta das 4 horas, o veículo Chevette, placa AA-9592, dirigido por Dílmo Alcides Barreno da Silva, residente à rua Osvaldo Cruz, no. 371, chocou-se violentamente contra um poste, na Rua Vaz Calado, defronte a casa no. 37, no Estreito. O motorista, com ferimentos foi medicado no Hospital Celso Ramos, desta Capital.

As 2,45 horas da manhã, na sinaleira da Praça XV de Novembro, próximo ao Palácio dos Despachos houve uma colisão, envolvendo o Volkswagen AA-6849, de propriedade de Dylton do Valle Pereira, residente a rua Marques de Carvalho, no. 205, em Coqueiros e o Volks EQ-3342, de propriedade de Altino Andrade Kauling, residente em São Paulo, dirigido por Alcino Andrade Kauling, residente à rua José Maria da Luz, 88, nesta Capital. Este último foi medicado, com ferimentos leves, no Hospital de Caridade.

Moça bonita e rica. Profissão: Guerrilheira



San Francisco — Patrícia Hearst poderia se ver obrigada a testemunhar em seu favor para obter a liberdade sob fiança, enquanto seu advogado e a família procuram obter sua libertação, segundo o Promotor Federal James L. Browning. Afirmou o promotor que "ela disse que sua ocupação era a de guerrilheira urbana e que compartilhava ainda totalmente com a causa da revolução, decidi que deixá-la em liberdade sob fiança era arriscado demais".

Sexta-feira o Juiz suspendeu sua fiança por acusações de assalto a um banco. Terça-feira ela terá que se apresen-

tar para nova audiência em relação a sua fiança.

Os agentes do FBI continuam investigando as atividades clandestinas da jovem, que foi sequestrada pelo grupo terrorista conhecido como Exército Simbionês de Libertação há 19 meses. Algum tempo depois de seu sequestro, a herdeira da fortuna dos Hearst proclamou sua adesão a causa dos captores. As autoridades disseram que, ao efetuar a prisão, haviam encontrado bombas, armas e munições no apartamento dos companheiros de Patrícia.

POLÍCIA MILITAR AUMENTA SEU CONTINGENTE

Continuam abertas até o próximo dia 30, as inscrições para ingresso na Polícia Militar do Estado, de reservista de primeira e segunda categorias, isentos do serviço militar e dispensados de incorporação.

Os candidatos, no ato da inscrição, deverão apresentar o respectivo Certificado de Reservista e certidões de nascimento ou casamento.

Vencimento inicial de Cr\$ 1.061,00 e mais salários esposa e família. Melhores informações poderão ser obtidas no Serviço de Inclusão, no Quartel General, à Praça Getúlio Vargas, nesta capital.

INOCOOP - SC ANUNCIA EDITAL

Surge novo Conjunto Habitacional no Estreito. O INOCOOP-SC informa que estão abertas novas inscrições para a aquisição de casa própria em sua sede à rua Esteves Júnior, 34, aos interessados em adquirirem apartamentos, com renda familiar mensal superior a Cr\$ 4.160,00. Lembramos que as inscrições encontram-se abertas no período de 17 a 22 de setembro, no horário comercial. Maiores informações serão fornecidas pelo Setor Social deste INOCOOP.

Queijo, iogurte, creme, manteiga. Jeitinho gostoso de viver saudável.

Beba leite. Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Vestibular Simulado: O.S.P.B.



- Os números do Anuário Estatístico do IBGE/1971 demonstram uma concentração de mais de 40 milhões de habitantes na região sudeste brasileira. Este fato nos leva a concluir:
 - que a população desta região é predominantemente jovem.
 - que a população brasileira ocupa o território nacional de forma irregular.
 - que a população das outras regiões possui idade avançada.
 - que a população brasileira está bem distribuída no território nacional.
 - que a região citada não se caracteriza como polo de atração populacional.
- Indique a alternativa correta:
 - o território brasileiro sempre esteve dividido administrativamente em Estados Membros
 - o elemento diferenciador entre Estado Soberano e Estado Membro é o Governo.
 - na relação Estado x Homem, quanto à finalidade, o Estado se submete ao Homem.
 - o Estado não possui deveres, somente direitos.
 - o Estado Brasileiro passou a denominar-se partir de 1815, Império do Brasil
- A nação politicamente organizada num território é:
 - Estado
 - Personalidade Internacional
 - Sociedade
 - Autonomia
 - Governo
- Indique a alternativa correta:
 - o negro africano participou, em termos de mão de obra, como vaqueiro e agricultor.
 - o ameríndio contribuiu, em termos de idioma, fornecendo vocábulos que se incorporaram à língua portuguesa, tais como: cachimbo, moleque.
 - o mameluco é o tipo étnico resultante de miscigenação da Índia com o negro.
 - a influência do branco português na formação do brasileiro restringiu-se à maneira de ser e de viver.
 - o cafuzo é o tipo étnico resultante da miscigenação do negro com o índio.
- O Brasil, após tornar-se Estado Soberano teve as seguintes denominações:
 - Brasil Colônia Império do Brasil, República do Brasil.
 - Império do Brasil, República dos Estados Unidos do Brasil e República Federativa do Brasil.
 - Império do Brasil, República dos Estados Unidos do Brasil e Federação Brasileira.
 - Vice-Reino do Brasil, Império do Brasil e República do Brasil.
 - Brasil Colônia, Vice-Reino do Brasil, Brasil Império e República do Brasil.
- No período entre 2/9/61 e 6/1/63 tivemos, no Brasil:
 - Monarquia Hereditária
 - Monarquia Parlamentarista
 - República Presidencialista
 - República Parlamentarista
 - Monarquia Representativa.
- A atividade de interpretação das leis, é competência básica:
 - do Poder Legislativo
 - do Poder Executivo.
 - dos Poderes Legislativo e Executivo.
 - do Poder Judiciário.
 - nenhuma das anteriores.
- Indique a alternativa correta:
 - a Plataforma Continental está excluída do domínio que o Estado possui sobre o território.
 - o Mar Territorial Brasileiro tem, desde 1968, a extensão formalmente estabelecida de 200 milhas.
 - o subsolo, com suas riquezas, no Brasil pode ser propriedade de particulares.
 - o Brasil possui 16.423 km de extensão ao longo de sua costa.
 - o subsolo, no Brasil, é propriedade do Estado Brasileiro.
- O tipo de Estado no Brasil Império, foi:
 - Monárquico
 - Republicano Federativo
 - Federativo
 - Unitário
 - Parlamentarista.
- O crescimento, em ritmo acelerado, de uma população é:
 - Densidade Populacional
 - Densidade Demográfica
 - Explosão Demográfica
 - Taxa de Natalidade
 - Crescimento Vegetativo.
- Indique a alternativa correta:
 - A Técnica implica em capacidade de consumir.
 - População Inativa é a que produz.
 - Um grande contingente populacional implica necessariamente em poder de dominação sobre outros povos.
 - A população brasileira é preponderantemente jovem.
 - Os municípios podem legislar sobre subsolo.
- A superfície geográfica sobre a qual se exerce a soberania do Estado,
 - Fronteira
 - Território
 - Subsolo
 - Terra e Águas Internas
 - Plataforma Continental
- O Brasil, no período Imperial, teve:
 - as Constituições de 1824 e 1891
 - as Constituições de 1822 e 1889
 - a Constituição de 1822
 - a Constituição de 1889
 - a Constituição de 1824.
- No período Republicano, o Brasil teve, até hoje:
 - 4 Constituições
 - 6 Constituições
 - 1 Constituição
 - 5 Constituições
 - 3 Constituições
- No Brasil Império as Unidades Administrativas foram:
 - Vice-Governanças
 - Capitanias Hereditárias
 - Estados
 - Distritos
 - Províncias
- O Brasil, em termos de Divisão Administrativa atual, possui:
 - 2 Territórios
 - 3 Territórios
 - 4 Territórios
 - 5 Territórios
 - 1 Território.
- O estabelecimento da segurança e a administração da coisa pública, são duas das competências básicas:
 - dos Poderes Legislativo e Moderador
 - do Poder Legislativo
 - do Poder Executivo
 - do Poder Judiciário
 - dos Poderes Executivo e Judiciário.
- Indique a alternativa correta:
 - no período de 1500 a 1822 o Brasil caracteriza-se como Colônia.
 - o Regime de Governo no Império do Brasil foi a Monarquia Hereditária, Constitucional e Representativa.
 - o sistema político pelo qual se rege um Estado é a Autodeterminação.
 - a Plataforma Submarina é somente o leito do mar.
 - no período de 1822 a 1891 o Brasil caracteriza-se como Império.
- No Brasil, possuem Poder Legislativo:
 - a União, os Territórios, os Estados e o Distrito Federal.
 - a União, os Estados, os Territórios e os Municípios.
 - a União, os Estados e os Territórios.
 - a União, os Municípios e os Estados.
 - os Estados, os Territórios e o Distrito Federal.
- Indique a afirmação correta:
 - na União o Poder Legislativo é exercido exclusivamente pelo Senado Federal.
 - a idade mínima para ser Deputado Federal é 35 anos.
 - o Território de Fernando Noronha não possui representante na Câmara dos Deputados.
 - a competência privativa para julgar Deputados e Senadores nos crimes comuns é do Tribunal Federal de Recursos.
 - nos Estados Modernos o Poder Executivo não dispõe de poder de veto sobre as decisões do Legislativo.



Curso Barriga Verde Onde o aprovado é você

CME DE FLORIANÓPOLIS:

Sem dinheiro, sem atletas, sem treinadores, Lange não sabe como levará sua CME a Chapecó. Assim está o esporte amador da Capital.



Rubinho: sua experiência no esporte amador está valendo pouco

Rubens Lange, 30 anos de esporte, um homem decepcionado

A menos de 30 dias das disputas dos Jogos Abertos de Santa Catarina, continua difícil a situação da Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis. A falta de uma infra-estrutura e a inércia das autoridades municipais colocam o esporte amador da capital em estado de sub-desenvolvimento. Rubens Lange, 51 anos de idade, 30 dedicados ao amadorismo catarinense, participante de todos os Jogos Abertos é hoje, como presidente da CME, um homem decepcionado.

E o que é pior. Com 30 anos de esporte revelou a que tem um nome a zelar. Consequentemente, está tendo o seu trabalho prejudicado e não consegue se desvincular do medo de cair no ridículo considerando que, nunca esqueceu o seu desejo de dirigir os destinos da CME, atribuindo que o seu relacionamento como esporte tornaria-se fácil dinamizar o sub-desenvolvido amadorismo da capital do Estado.

Rubinho sempre revelou que esporte só se faz com dinheiro e agora, na CME, parece ter encontrado a realidade para a frase que costumava usar. E basicamente a situação da entidade é a seguinte: a Prefeitura Municipal revela que não existe dinheiro e, diante disso, Lange teve o seu plano todo prejudicado. "É lamentável a situação da CME e a minha mais ainda. Depois de 30 anos dedicados ao esporte entro numa armadilha dessa, que o destino fez. Na minha carreira como treinador sempre usei quatro expressões aos meus atletas: luta, lealdade, sacrifício e disciplina. Tudo isso eu dei a CME, mas não obtive em troca nada. Portanto se eu fracassar a culpa não cabe a mim. Levanto a cabeça e parto para a luta. Ainda tenho condições de dar muito ao esporte. Mas de qualquer forma me resta uma esperança, o novo prefeito que acaba de assumir. Ele é moço e sei que conhece os problemas do nosso esporte".

De qualquer forma a Comissão está acéfala e Rubens Lange não pode tomar nenhuma iniciativa pois, além de não dispor de dinheiro, ainda não sabe se continuará sendo mantido na presidência da CME.

O orçamento atual da Comissão Municipal de Esportes é de 270mil, para os Jogos Abertos, especificamente, 250 mil. Quando Lange assumiu a CME a verba era de 230 mil e permanece intacta até hoje, pois a Prefeitura ainda não concedeu nenhuma parcela à entidade.

VICE-CAMPEONATO
No início de sua gestão empolgado com o seu trabalho e com as pessoas que o cercaram se prontificando a ajudá-lo, Rubinho chegou a afirmar que a capital este ano seria vice-campeã e para o ano iria disputar o título. Mas agora, dois meses depois, ele não pensa da mesma forma. "Tenho que ser realista. Pensei em ser vice-campeão, mas agora vejo as coisas de forma diferente. Tenho esperança que esta semana o novo prefeito vai resolver todos os problemas da CME. E se isso acontecer, ainda teremos condições de alcançar um segundo lugar".

O Fauzi Miguel, da CME de Joinville, me dizia outro dia, que agora, comigo na CME, Blumenau vai perder o título, baseado no potencial de atletas da capital. Mas confesso que o meu plano destrabalho foi prejudicado. O Dib Cherem demitiu-se e os meus planos caíram por terra. Por isso estou magoado, não consigo dormir direito e já tive até que ser medicado. Não vejo maneira de resolver os problemas e não me dão condições para resolver. Pedi um adiantamento de 30 mil cruzeiros, inclusive para comprar material para o atletismo. A resposta do Secretário de Finanças foi não. Não existe dinheiro.

KANELA
Tinha acertado tudo para ir ao Rio buscar o homem, o Dib idoeceu e em seguida demitiu-se. Agora tenho que esperar a definição do novo prefeito. Telefonei ao Rio, expliquei tudo ao Kanela e ao Paulo dos Anjos e aceitaram a minha alegação. O Kanela está no aguardo de uma comunicação minha para vir a Florianópolis. Existe a necessidade premente da CME trazer este homem ainda esta semana.

Lange conseguiu junto ao CND e CBD numerário para pagar as despesas de passagem: o Secretário Fernando Bastos se dispôs a colaborar com as despesas de hotel e Aureo Vidal Ramos, diretor da Casan, se responsabilizará pela alimentação do treinador. E a Prefeitura? Nada.

Pensaram em Kanela Hoje a capital não tem nem o basquete

do.

Diante do problema, só resta uma possibilidade à CME, a contratação do treinador Ivo Ribeiro, de Brusque, mas isso custa dinheiro e a CME não tem, embora o técnico esteja à disposição. E pelo que se deduz, o voleibol acabará mesmo não seguindo para Chapecó e consequentemente estará fadado a perder a pouca motivação que ainda existe e a desaparecer por completo em Florianópolis.

ATLETISMO NA MESMA

A modalidade de atletismo, considerado como esporte base e privilégio para qualquer olimpíada, dividiu com o futebol de salão a preferência dos municípios inscritos nos Jogos Abertos de Criciúma. Mas a capital do Estado, possivelmente, não estará entre os concorrentes, revelando desta forma a ausência gritante de uma infra-estrutura no esporte amador de Florianópolis. O atletismo é uma das poucas modalidades que precisa de investimento na compra de material adequado para os treinamentos. Os preparativos chegaram a ser iniciados por dois treinadores realmente capacitados, Djalma Hipólito da Silva, no masculino e Jipe Alves de Oliveira no feminino. Mas tudo ficou no começo. A falta de material adequado como sapatos de prego, dardo, disco, peso e vara para salto fez com que os atletas fugissem das pistas e consequentemente os treinadores acharam um jeito de se afastarem. Pois é altamente compreensível que sem material não existe possibilidade de treinar. O pouco material que a CME dispunha foi entregue ao treinador Djalma, mas não foi o suficiente e, aliado às dificuldades causadas pelas chuvas, os preparativos foram inteiramente paralisados.

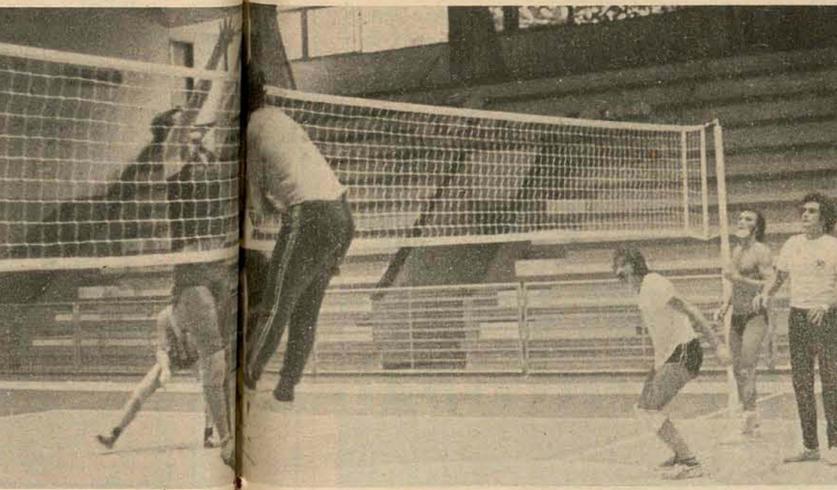
O atletismo feminino estava sendo preparado por Jipe Alves de Oliveira na UDESC, onde o diretor daquela escola se colocou inteiramente à disposição. Mas Rubens Lange recebeu, inesperadamente, um ofício do treinador solicitando dispensa alegando motivos particulares. **"SALÃO" SEM PROBLEMA**
O futebol de salão é outra modalidade que ainda não teve seus treinamentos iniciados, embora Florianópolis tenha vencido o título do ano passado. Mas não é motivo de preocupação para Rubens Lange. Roze do Lima, que vai treinar a seleção conjuntamente com Zeno, garantiu ao presidente da CME que o futebol de salão não oferece nenhum problema, pois todos os atletas estão atuantes participando do campeonato estadual. Após a fase de classificação do campeonato estadual será feita a convocação e os treinamentos serão iniciados.

TIRO: SÓ REVÓLVER
Na faixa do tiro, somente o revólver tem possibilidade de ir aos Jogos Abertos, pelo fato da munição ser mais barata e contar com excelentes atiradores. Mas tudo ainda depende da

liberação de verba pela Prefeitura. No tiro ao prato e ao pombo a capital ficará de fora. A CME teria que gastar uma verba de 12 mil cruzeiros com quatro atiradores na compra de munição e "não existe dinheiro".

CICLISMO: E AS CHANCES

Florianópolis perdeu se usasse as peças brasileiros que agora representam o estado do Paraná. A CME está formando uma nova equipe de atletas, mas ainda inexperiente e com poucas possibilidades de uma boa colocação em Chapecó. Servindo somente como experiência para o futuro. No **tenis de campo** a capital não pode contar com seus dois principais tenistas, Carlos Alves e Cassou, que preferiram disputar os Jogos Universitários em Alagoas, que é na mesma época. Dependendo da liberação de verba, o Lira Tênis Clube vai com uma equipe bastante jovem. Para o **judo**, problemas não ficaram por mencionar. Seria preciso alugar uma academia para desenvolver os treinamentos da equipe inclusive com condições para disputar o título. Mas Rubinho não fugiu à regra. É muito difícil, depois da liberação da verba. Mas para compensar, no **tenis de mesa** a CME não tem problema. O Clube 6 de Janeiro vai mandar a sua equipe com Milton Pereira como treinador. Mas vai somente no masculino.



Um técnico por cinco sacos de batatas

Com a Comissão Municipal de Esportes sem dinheiro e ainda o Secretário de Finanças alegando que dificilmente a Prefeitura teria condições de conseguir a verba destinada a CME, Rubens Lange teve de lançar mãos de recursos considerados mesquinhos para resolver o problema de treinamento de uma modalidade de destaque nos Jogos Abertos: o voleibol.

E o resultado foi este: contratar um treinador em troca de cinco sacos de batatas. Lange explicou que José Elias Giuliani, presidente da FCF, se prontificou a ajudar a CME de Florianópolis, colocando à disposição da cozinha da entidade cinco sacos de batatas. Mas sem treinador, o presidente da CME convidou Ivo Ribeiro, de Brusque, para dirigir o voleibol. O treinador aceitou, mas alguém teria que pagar as despesas com a estadia do técnico na capital, e a CME não dispõe de condições.

Como Giuliani se dispôs a colaborar comigo, pedi a ele que ao invés de nos doar cinco sacos de batatas, pagasse a estadia de Ivo Ribeiro em Florianópolis, e ele aceitou. O treinador está à minha disposição, mas não mandei-o vir para a capital pois nem sei ainda se continuo como presidente da CME.

Quatro modalidades em treinamentos

Como estão os preparativos das equipes da Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis para as disputas dos Jogos Abertos em Chapecó? É uma pergunta que para os dirigentes, treinadores e funcionários da CME não existe resposta. Ou melhor, procuram fugir à realidade, transferindo o problema para o campo da possibilidade e da esperança. E embora seja notório o esforço do presidente Rubens Lange em dinamizar a entidade, a atual situação da Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis é caótica.

Dos 10 esportes que a capital do Estado espera levar a Chapecó, hoje, a menos de 30 dias das disputas dos Jogos Abertos, somente duas modalidades de destaque estão em preparativos e com condições de obter bons resultados técnicos: e mais o **bolão** se encontra treinando. E se estas equipes estão em treinamentos intensivos, os jogos pertencem a sociedades que têm suas equipes organizadas, cujos investimentos com relação a material atléico são custeados pelos próprios clubes. Mesmo porque se dependessem da Comissão Municipal de Esportes, ou melhor, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, estariam fadadas também ao fracasso.

A natação pertence a equipe do Lira Tênis Clube, sociedade responsável pela existência da modalidade em Florianópolis, custeando os seus próprios atletas e sem nenhuma colaboração da Prefeitura Municipal, restando para a CME somente o trabalho de conduzi-lo até Chapecó. O treinador Josias de Castro não esconde o seu otimismo quanto à possibilidade da equipe conquistar o título no masculino, pois este ano conta com a participação de Edson Ledoux ex. volta dos irmãos Menezes para reforçar mais ainda o plantel.

Segundo Rubens Lange, a natação é uma das poucas modalidades que não lhe causam nenhuma preocupação, ficando sob a responsabilidade do LTC que, no feminino, vai com uma equipe bastante jovem mas disposta a brigar pela segunda colocação. No salto ornamental a capital não estará sendo representada.

HANDEBOL

No masculino e feminino, o handebol é campeão do JASC do ano passado, quando esta modalidade participou pela primeira vez obtendo os melhores êxitos. A exemplo da natação, o handebol também não preocupa a CME. Tudo isso devido a dedicação do jovem Ivaiv de Lucca, treinador do Instituto de Educação e do Clube Universitário. Ivaiv mantém suas equipes em treinamentos durante todo o ano e, para os Jogos Abertos de Chapecó tem um plantel de moças e rapazes em excelentes condições técnicas inclusive com condições de conquistar o bicampeonato, embora, no decorrer deste ano, o handebol tenha se dinamizado no interior do Estado.

A seleção de Ivaiv de Lucca é formada de atletas do Instituto Estadual de Educação, Clube Universitário da UFSC e do Colegial. Os treinamentos são quase que diários, isso porque não dependem da CME. Felizmente. O bolão, embora um esporte que oferece poucos atrativos nos Jogos Abertos, também mantém seus treinamentos em dia. Isso porque, a seleção é formada basicamente da Sociedade Barriga-Verde, vice-campeã dos Jogos Abertos do ano passado.

Natação está bem, porque depende somente do Lira

Composta de 30 atletas a equipe de natação do Lira Tênis Clube já está pronta para representar Florianópolis nos Jogos Abertos de Chapecó. Seus treinos vêm sendo acompanhados de perto por Rubens Lange. A equipe se prepara diariamente e nesta temporada de chuvas, quando o frio impossibilita o mergulho, são feitos tratamentos físicos nas dependências do clube.

Segundo o treinador Josias de Castro, seus atletas serão submetidos a um teste eliminatório para avaliar a real capacidade de cada um, no sentido de formar a seleção que terá em média 15 anos de idade, com nadador mais moço tendo somente 12 anos. "Estou tranquilo, o nível técnico adquirido pelos nossos atletas me deixa otimista. Vamos para os Jogos Abertos para disputar o título no masculino e brigar no feminino. Ainda tivemos o azar da nossa piscina ter rachado e a sua recuperação prejudicou os treinamentos".

Edson Ledoux, contratado pelo Lira T.C., onde exerce as funções de diretor de esportes da Sociedade, é um grande reforço para a equipe do Lira, e consequentemente para a CME de Florianópolis. No ano passado, das sete provas que disputou, ainda por Joinville, venceu sete e ficou em segundo em duas. Embora ainda com três quilos a mais do seu peso normal, Ledoux está confiante em conquistar medalhas de ouro nas provas golfinho, 100, 200, medley, 4x100 4 estilos, 4x100 livres, 4x200 e 100 mado de peito.

Os irmãos Menezes, Hermínio, Helenita e Eliana, que não disputaram os Jogos Abertos em Criciúma, voltam este ano integrando a equipe do Lira e, apesar do excelente trabalho de renovação do clube, representam um acentuado reforço à equipe. Embora com excesso de peso, Hermínio Menezes tem se dedicado aos treinamentos diários e tem condições de conquistar medalhas de ouro nas provas que vai participar.

Com apenas 14 anos de idade, Cyro Marques Delgado, finalista dos Jogos Estudantis Brasileiros, é uma das maiores revelações do Lira. Afirma Josias que o garoto tem condições de ganhar todas as provas que vai participar. A princípio, seus pais estavam dificultando os treinamentos do atleta devido aos estudos. Mas atualmente entenderam os objetivos do garoto e facilitaram seus treinamentos deixando inclusive a direção do Lira satisfeita. O Lira tem como destaque na equipe seus nadadores Claudio Vieira e Cristovão Olinger Franco.

EM TREINAMENTOS

Atualmente encontram-se em treinamentos os seguintes atletas: masculino - Edson Ledoux, Murilo Rosa, João Batista Barato, Sidney Pratts, Evandro Luis Pratts, Cristovão Olinger, M. de Ávila, Getúlio Zommer, Gilberto Silveira, Breno Valadares Filho, que a pedido do pai voltou aos treinamentos; Hermínio Menezes, Jorge Mayerle, Cyro Marques Delgado, Flavio Vieira, Luciano Dutra Barreto e Claudio Vieira. Feminino - Claudia Olinger Franco, Marisa Vieira, Beatriz Ferrari, Nadia Valadares, Suene Parcias, Helenita Menezes, Adriana Araújo, Eliana Menezes, Regina Ávila, Mariza Ulisseia, Nara Ramos, Siomar Pires, Mari Pires e mais três atletas a serem convocadas do Clube Universitário para integrar a seleção que vai representar a CME.

INVESTIMENTO

Fato curioso para muita gente: o Lira Tênis Clube investe mensalmente nas modalidades de tênis e natação, cerca de 100 mil cruzeiros mensais, sem nenhuma participação de órgãos públicos. Segundo o presidente Hamilton Ferrari, nada mais justo se o Governo conseguisse junto à Casan e a Celes, as taxas mínimas de água e luz, a fim de não onerar o clube da forma como vem acontecendo. "Fazer esporte é muito difícil. E como é uma das metas do presidente

da República apoiar o esporte amador, o Lira espera também ser lembrado. Somos responsáveis pela existência da natação e tênis de campo em Florianópolis.

O LTC tem uma escolinha de natação que funciona diariamente e a meta do Departamento Esportivo é completar um quadro de 500 atletas até o fim do ano.

Saul Damiani no Optimist, Bruns no Hobie-Cat

Saul Damiani Filho, com o barco **Golfinho**, de numeral BL-122, lidera o Campeonato Estadual da Classe Optimist, seguido de perto pelo **Kikita**, de Renato Battistotti. As regatas, terceira e quarta, foram disputadas no fim de semana no Iate Clube Veleiros da Ilha, em raia demarcada na baía sul, disputada entre iatistas de Florianópolis e de Joinville. O certame catarinense terá prosseguimento no mês de outubro com a disputa de mais quatro regatas.

A atual classificação do Campeonato Estadual da Classe é a seguinte: em 1o. Saul Damiani Filho, barco **Golfinho**, de numeral 122; 2o. "Kikita", BL 505, de Renato Battistotti; 3o. "Chua", BL 248, de Tycho B. Fernandes; 4o. "Micherri", BL 244, de Sérgio Michel; 5o. "Pluto", BL 1238, de Roberto Battistotti; 6o. "Tuim", BL 133, de Paulo Roberto Berenhauser; 7o. "Tagarela", BL 134, de Luiz Eduardo Berenhauser; 8o. "Furacão", BL 714, de Guilherme Leite; 9o. "Capitão Gancho", de Marcelo Ribas Pereira e em 10o. barco "Ticum", de Joinville, de André Luis de Bruns.



Saul Damiani Filho lidera no Optimist

Clubes da capital estão classificados no futebol de salão

Foram encerradas ontem pela manhã as oitavas de final do Campeonato Estadual de Futebol de Salão, com os clubes de Florianópolis se classificando para as disputas das quartas de final. O BESC se classificou em primeiro lugar no juvenil e no adulto, reeditando a campanha do ano passado quando a capital conquistou o campeonato. A classificação dos clubes de Florianópolis foi a seguinte: adulto - em 1o. lugar, BESC e em 2o. Instituto Estadual de Educação; juvenil - 1o. BESC e em 2o. Colegial.

Os jogos foram disputados no ginásio Ivo Silveira e a rodada de sábado à noite apresentou os seguintes resultados: juvenil - Frederico Heyl 4x1 Colegial e a BESC venceu o Natalense por WO. No adulto, BESC 1x1 Scorpions, com gols marcados por Renato para a equipe bancária e Eduardo para o time de Itajaí. Na segunda partida o IEE, com gols de Serginho e Guesser venceu ao Típo por 2x0.

Os jogos disputados ontem pela manhã alcançaram bom nível técnico, com o BESC vencendo o Típo por 3x0, com gols de Gueda, Cyro Soncini e Delpizzo, conquistando com esse resultado o título de campeão das oitavas de final em sua chave. Ainda no adulto, no primeiro jogo, o IEE empatou com o Scorpions em 3x3. Serginho, Guesser e Lúcio marcaram para o Instituto e Eduardo (2) e Mário. No juvenil, BESC 1x1 Frederico Heyl e Colegial 4x0 Natalense.

No próximo fim de semana os clubes de Florianópolis iniciam disputas das quartas de final contra o Honório Búrgio, de Criciúma, campeão da região e o Sul Catarinense, representante da cidade de Tubarão.

Avai ganhou. Rubens e Vado estão de volta: indisciplina

Vencendo o Videira na tarde de ontem em Videira por 4 a 2, o Avai, além de ter ganho o troféu Irmãos Pretto, manteve sua invencibilidade no oeste. A partida, disputada debaixo de muita chuva, agradou ao bom público que deixou nas bilheterias a importância de Cr\$ 13.500,00 e aplaudiu no final da partida o time da capital.

No primeiro tempo, sem forçar o ritmo e evitando as jogadas divididas, o Avai já venceu com facilidade por 3 a 0, gols de Lourival, Orivaldo e Carlos. Na etapa final, Áureo fez cinco alterações e a equipe caiu um pouco de produção, permitindo que o Videira marcasse dois gols, através de penalidades inexistentes assinaladas pelo árbitro Oscar Rego. Zenon marcou o quarto gol do Avai, num chute forte de fora da área.

O Avai venceu com Danilo; Souza (Jaico), Maneca (Ari Prudente), Veneza e Orivaldo (Emilson), Lourival, Balduino e Zenon; Paulo Roberto (Sabará), Carlos (Beto) e João Carlos.

Rubens e Vado, por indisciplina foram desligados da delegação e dependendo do relatório de Alcenor Cardoso, poderão ser dispensados.

A delegação do Avai retorna pela manhã para Concórdia onde decidirá o título do quadrangular com o Sadia na quarta-feira.

Aldo Luz ganhou 1.a regata do cidadão

Com as guarnições participantes apresentando um baixo rendimento técnico, foi disputado ontem pela manhã a primeira regata do Campeonato Citadino de Remo, vencida pelo Clube de Regatas Aldo Luz, somando 67 pontos, contra 64 do Clube Náutico Riachuelo que ficou em segundo. O Clube Náutico Francisco Martinelli ficou com o terceiro lugar, mais esta colocação muito representa para um a agremiação que depois de alguns anos inativa volta a participar normalmente das regatas oficiais competindo em todos os páreos, com um quadro atlético em sua maioria bastante jovem. Aos poucos o público vai voltando a participar das regatas criando com isso uma nova motivação e incentivo para as agremiações participantes.

OS PÁREOS

Quatro Com - 1o. Riachuelo, com a guarnição formada de Ernesto Vahl, Pedro Schmidt, Joel Cardoso e Roberto Rosário; 2o. Aldo Luz e em 3o. Martinelli. Dois Sem - 1o. Aldo Luz, com Manoel Teixeira e Leandro de Oliveira; 2o. Riachuelo e em 3o. Martinelli. Skiff - 1o. Aldo Luz, com Wilson Boabaid; 2o. Riachuelo e em 3o. Martinelli. Dois Com - 1o. Riachuelo, com Edson Cleto Cardoso, Luiz Carlos Dutra e Artur Correia no timão; 2o. Aldo Luz e em 3o. Martinelli. Quatro Sem - 1o. Aldo Luz, com Eurico Franco, Manoel Teixeira, Leandro Oliveira e Luiz Rovariz; 2o. Riachuelo e em 3o. Martinelli. Double Skiff - 1o. Aldo Luz, com Cláudio Melo e Wilson Boabaid; 2o. Riachuelo e em 3o. Martinelli. Oito - 1o. Riachuelo, com Ernesto Vahl, Elpidio Ardigó, Carlos Alberto de Lima, Luiz Carlos Dutra, Edson Cleto Cardoso, Pedro Luiz Schmidt, Joel Cardoso, Roberto Rosário e João Leonel de Paula no timão.

A próxima regata do Campeonato Citadino, paralisada em 1972, com vitória do Riachuelo, devido a problemas do aterro, voltará a ser disputada no mês de novembro e a terceira em janeiro do próximo ano. O clube que somar maior número de pontos nas três regatas será apontado campeão.

Leite é bom para seu filho. Mesmo que ele tenha 30 aninhos.

Beba leite.  Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Pace é campeão sul-americano



José Carlos Pace, com o Maverick no. 20, ganhou duas baterias em Brasília ontem.

Brasília — Correspondendo as expectativas, o brasileiro José Carlos Pace sagrou-se campeão da segunda etapa do Torneio Sul-Americano de Automóveis de Turismo, disputada por 32 pilotos de todo o continente, na manhã de ontem, no Centro Desportivo Presidente Médici, nesta capital.

A corrida só foi disputada em duas baterias, cada uma com 15 voltas, com intervalo (de uma para outra) de 45 minutos. Os automobilistas fizeram uso de

carros Maverick de quatro cilindros, cupê, enquadrados dentro do regulamento da categoria "turismo divisão 1", aprovado pela Confederação Brasileira de Automobilismo — CBA.

Na primeira bateria, iniciada às 9 horas no autódromo do Distrito Federal, destacaram-se nos três primeiros lugares, os carros número 19, 23 e 20, pertencentes, respectivamente aos corredores José Carlos Pace (1o. lugar), Bob Charp (2) e Ricardo Zinino (3).

Na segunda bateria José Carlos Pace permaneceu em 1o. lugar, seguido pelos argentinos Ricardo Zinino (2o. lugar) e Carlos Garro (3).

Ao vencer esta segunda etapa, o brasileiro José Carlos Pace, já considerado pelos especialistas como grande atração sul-americana torna-se líder de torneios automobilísticos sul-americanos.

Taça Davis: Suécia está classificada

Depois de ameaças de morte, de sequestro, e pacíficas manifestações de protestos, a participação do Chile na Taça Davis acabou de forma melancólica.

Birger Andersson, tenista que se tornou profissional há apenas seis meses, assegurou ontem para a Suécia a vitória ante o Chile, na semifinal da Taça Davis, de tênis, ao derrotar Patricio Cornejo por 6 a 3, 14 a 12 e 6 a 2.

A inesperada vitória de Andersson deu a Suécia a vantagem decisiva de 3 a 1 na série de cinco partidas. Por último, Bjorn Borg aumentou essa contagem para 4 a 1, ao derrotar Jaime Fillol por 6 a 1, 6 a 2 e 6 a 1.

Nas duas primeiras partidas, sexta-feira, Borg tinha derrotado Cornejo, enquanto Fillol conquistava o único ponto chileno frente a Andersson. Sábado, em duplas Borg e Ove Bergstrom derrotaram Fillol e Cornejo.

Para Borg, a vitória de ontem foi a décima-sétima conquistada consecutivamente em partidas da Taça Davis.

Os 1.300 policiais com cães, cavalos, helicópteros, grades móveis anti-tumulto e lanchas de vigilância, mobilizados para a segurança dos tenistas chilenos tiveram outro dia sem que sua atuação fosse necessária.

A maioria dos manifestantes que sábado realizaram barulhentos protestos contra a junta militar chilena, exigindo a suspensão das partidas, já tinha ido embora desta cidade.

Cerca de 6.500 manifestantes realizaram sábado o protesto a poucas quadras do estádio, gritando ataques em coro, jogando bombas e queimando fogos de artifício.

REVELAÇÃO

Fracassaram, entretanto, quanto a suspensão das partidas, dizendo os tenistas depois que não foram prejudicados pela manifestação. Mas os chilenos ficaram um pouco intranquilos quando se ouviu os primeiros foguetes.

A Suécia chega pela primeira vez a final da Taça Davis. Enfrentará o vencedor da semi-final que será disputada no próximo fim de semana pela Austrália e Tchecoslováquia, em Praga.

No caso da Tchecoslováquia ganhar, a final será em Estocolmo, possivelmente em novembro. Se a Austrália for vencedora, os suecos terão que viajar a Melbourne ou Sydney.

Andersson conseguiu ontem sua terceira vitória decisiva na Taça Davis. Antes, havia dado grande surpresa ao derrotar o alemão Karl Mailer e o espanhol José Higuera, conquistando os pontos cruciais para a classificação sueca.

Ante Cornejo, veterano da Taça Davis desde 1965, que já derrotou rivais como Jimmy Connors, Arthur Ashe e Guillermo Vilas, o novato sueco teve um desempenho sólido.

O momento decisivo da partida foi o segundo "set", no qual ambos os tenistas se alternavam na dianteira, e no qual o chileno salvou dois pontos.

Colombia venceu fácil o Uruguai: 3 a 0

Bogotá — A Colômbia derrotou ontem o Uruguai por 3x0, em partida válida pela rodada semifinal da taça "América".

Marcaram Angulo, aos nove minutos, Ortiz aos 23 e Diaz aos 44, todos no segundo tempo.

Esta foi a segunda vitória da Colômbia sobre o Uruguai. Em 1973, durante as eliminatórias do Mundial da Alemanha, a Colômbia derrotou o Uruguai por 1x0.

A partida revanche será disputada em Montevidéu, a primeiro de outubro. O vencedor da série disputará a final com o vencedor da semifinal Brasil-Peru.

LOTERIA

Flamengo e Inter domingo, no Maracanã, fazem o jogo 1 do 254

Jogo 1 — Flamengo x Internacional — O Flamengo ainda luta pela classificação. O time passa por fase ruim. O Internacional tem sido até aqui o melhor quadro da Copa Brasil. Ainda está invicto. Coluna do meio.

Jogo 2 — Rio Negro x Corinthians — O Rio Negro cumpre péssima campanha. O Corinthians está bem. Coluna 2.

Jogo 3 — América de Minas Gerais x Botafogo — Os dois estão na corda bamba. O América de Minas está muito mal. O Botafogo não repete as atuações de anos anteriores. Coluna do meio.

Jogo 4 — Nacional x Palmeiras — O Nacional cumpre campanha regular. Mudou de técnico mas o rendimento do time continua o mesmo. O Palmeiras ainda não se encontrou. Principalmente depois da saída de Luiz Pereira e Leivinha. Coluna do meio.

Jogo 5 — Grêmio x Goiás — O Grêmio está muito mal. O Goiás está razoável. O Grêmio precisa da vitória para se classificar. Coluna 1.

Jogo 6 — Náutico x Portuguesa de Desportos — O Náutico vai chegando a final do Grupo D praticamente classificado. A Portuguesa ainda não se encontrou. Coluna do meio.

Jogo 7 — Paissandu x Coritiba — O Paissandu ao lado da Desportiva é o pior da Copa Brasil. O Coritiba vai jogando o seu feijão com arroz que tem dado para o gasto. Coluna 2.

Jogo 8 — Vasco da Gama x América do Rio Grande do Norte — O Vasco já está classificado, e tem Roberto o artilheiro do Brasil. O América tem alternado bons com maus resultados em sua luta pela classificação. Coluna do meio.

Jogo 9 — Campinense x Bahia — O Campinense está pedindo para acabar o brasileiro. Já pagou vexame demais. O Bahia continua lutando para se classificar. Coluna 2.

Jogo 10 — Fortaleza x Ceará — O Jogo é clássico. E clássico só pode dar coluna do meio.

Jogo 11 — Santa Cruz x Esporte Clube Recife — Outro clássico. Jogo de grande equilíbrio de forças. Coluna do meio.

Jogo 12 — América x Fluminense — Mais um clássico. Os dois não estão bem. Ainda lutam para se classificar. Coluna do meio.

Jogo 13 — Santos x São Paulo — Clássico. O Santos está muito ruim. O São Paulo continua invicto. Coluna 2.

ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE		PROGNÓSTICO	
	1	2		1	2	DUPLO	TRIPLO
1	Palmeiras (SP)	Corinthians (SP)	■	■	1	1	
2	Remo (PA)	Fluminense (RJ)	■	■	2	1	
3	América (RJ)	América (MG)	■	■	3	0	
4	Grêmio (RS)	São Paulo (SP)	■	■	1	1	
5	Ceará (CE)	Botafogo (RJ)	■	■	1	0	
6	Santos (SP)	Vasco (RJ)	■	■	1	1	
7	Fortaleza (CE)	Cruzeiro (MG)	■	■	0	0	
8	Coritiba (PR)	Atlético (PR)	■	■	Sorteio		
9	C. S. Alagoano (AL)	Port. Desportos (SP)	■	■	0	0	
10	Sergipe (SE)	CEUB (DF)	■	■	2	2	
11	Vitória (BA)	Náutico (PE)	■	■	2	0	
12	Santa Cruz (PE)	Bahia (BA)	■	■	1	1	
13	Goiás (GO)	Flamengo (RJ)	■	■	0	0	

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Corinthians 1x1 Palmeiras

São Paulo - Com um pênalti cobrado quatro vezes - Russo chutou ou fraco três vezes nas mãos de Leão e Cláudio converteu com um chute forte, aos 40 minutos do primeiro tempo - o Corinthians conseguiu empatar no Morumbi, com os Palmeiras, por 1 a 1, e manter sua invencibilidade no campeonato Nacional. O gol do Palmeiras foi marcado aos 12 minutos na abertura da contagem, através de Itamar.

O jogo foi muito bom, principalmente no primeiro tempo, quando o futebol dos dois times foi corrido, objetivo e disputado. Com uma garrucha fina, insistente e fria molhando o campo, Palmeiras e Corinthians caíram de ritmo no segundo tempo, mas o jogo não chegou a ser muito prejudicado na parte técnica, apesar de haver prevalecido então o jogo violento.

O destaque do clássico de ontem no Morumbi foi a péssima atuação do trio de arbitragem. O juiz Dulcídio Vanderley Bchilla não marcou um pênalti claro de Ademir da Guia em Roberto, aos 25 minutos do primeiro tempo, se confundiu na cobrança do pênalti que resultou no gol corintiano (nas duas primeiras vezes, realmente Leão se mexeu, mas na terceira vez, a cobrança foi legal e ele mandou repetir) e inverteu muitas faltas, apesar de ter se saído bem disciplinarmente, mostrando cartões amarelos a De Rosis, Ademir da Guia, do Palmeira e Ademir, do Corinthians. Os bandeirinhas Orenício Caputo e, principalmente Aucirio Walter Agostinho, marcaram erradamente muitos impedimentos inexistentes.

A renda foi de Cr\$ 735 mil 95, a melhor do campeonato até agora, com um público de 45 mil 262. Os dois times jogaram assim: Corinthians com Sérgio; Zé Maria, Darci, Ademir e Cláudio, Russo e Tião, Vaguinho, Roberto, Geraldo (Adilson) e Piau e o Palmeiras com Leão; Eurico, Arouca, Alfredo e Jorge Tabajara (João Carlos), Didi e Ademir da Guia, Edu, De Rosis, Itamar (Fedato) e Nei.

América (RJ) 3x0 América (MG)

Rio - O América do Rio venceu o América (MG) por 3 a 0, no Maracanã, numa partida em que foi infinitamente superior ao adversário. Ailton, Cleber contra e Bráulio foram os artilheiros. A renda somou Cr\$ 99 mil e 475, com 7 mil e 677 pagantes e o juiz foi Agomar Martins, muito bom, auxiliado por Lídio Lobo Araújo e Eldemar Rodrigues.

As duas equipes atuaram assim: América, do Rio - Rogério; Orlando, Alex, Geraldo e Fidelis, Renato e Bráulio, Fecha, Manoel, Ailton e Gilson Nunes (Mauro). América, de Minas Gerais - Jorge; Elson (Luís Dario), Vander, Cleber e Galvão, Maurício, Afonsinho e Bougleux, João Ribeiro, Marcão (Jaldemir) e Eder, Afonsinho, Galvão e Alex levaram cartão amarelo. S

Quem foi ao Maracanã, não teve dificuldades de prever a vitória do quadro carioca logo nos primeiros minutos de jogo. Bem organizado na defesa, com seu meio campo jogando com seriedade e agressividade, o América do Rio conseguiu seu primeiro gol logo aos três minutos. A jogada partiu de

Gilson Nunes, pela esquerda. Feito o centro, Ailton cabeceou para as redes.

O América do Rio explorava as jogadas pelas extremas, quer por Flecha, pela direita, ou por Gilson Nunes ou mesmo Ailton, pela esquerda. O pânico era tanto na defesa do América de Minas, que seus zagueiros já não sabiam os que fazer para se livrar da bola. E foi por isso, aos 24 minutos, que surgiu o segundo gol. Ailton recebeu de bráulio, foi até a linha de fundo e centro para trás. Cleber acabou cabeceando contra seu gol.

No segundo tempo, o panorama não se modificou. O quadro carioca esmoreceu um pouco no seu entusiasmo, mas em compensação, o América de Minas Gerais substituiu Marcão por Jaldemir e ficou sem sua única opção ofensiva.

Aos 28 minutos, os cariocas conseguiram seu terceiro gol, o mais bonito do jogo. A jogada partiu de Manoel, que deslocado para a direita passou para Bráulio. O jogador driblou ainda a Cleber e chutou certeira, sem chance de defesa para Jorge.

Remo 2x1 Fluminense

Belém - Na mais emocionante partida realizada em Belém neste Copão, tumultuada apenas na metade do segundo tempo por Rivelino, que esquentou a cabeça ao ser expulso e tentou agredir o juiz Armando Marques, o Remo venceu o Fluminense por 2x1, gols marcados por Alcino (dois) e Manfrini. O tricolor carioca poderia ter chegado ao empate, pois pressionou bastante a meta adversária, mas faltou tranquilidade ao time, que perdeu a cabeça após a expulsão de Rivelino.

O juiz Armando Marques teve um bom desempenho, mas, como sempre, fez algumas exhibições, com gestos teatrais na expulsão dos jogadores Rivelino e Toninho, que, depois, o criticaram duramente. No final do jogo, Rivelino, ainda revoltado com sua expulsão, saiu do túnel sem camisa e avançou para Armando Marques, que foi protegido pela polícia, enquanto Riva era contido pelos seus companheiros. A renda foi a maior desta Copa Brasil em Belém: Cr\$ 277 mil 133 cruzeiros.

O Fluminense deu a impressão que iria vencer facilmente o jogo logo de início. Rivelino, ao primeiro minuto de partida, chutou a gol, mas sem perigo para a meta de Dico. Aos cinco minutos, porém, Manfrini conseguiu marcar o primeiro gol da partida, aproveitando o rebote, quando o goleiro Dico espalmou a bola chutada por Marco Antônio, na cobrança de um escanteio. A torcida calou e parecia que o Remo se entregaria. Mas, surpreendentemente, o time paraense reagiu e, explorando o setor esquerdo, conseguiu o empate aos 15 minutos, através de Alcino, aproveitando um cruzamento de Mesquita.

A partir daí a partida ganhou equilíbrio, com lances de grande emoção, fazendo a torcida vibrar.

Com repetidas jogadas aproveitando as falhas de Marco Antônio, o Remo acabou marcando o segundo gol, aos 44 minutos, novamente através de Alcino, que mergulhou no chão e cabeceou lançando a bola por entre as pernas do goleiro Nielsen.

Logo em seguida Armando Marques deu o primeiro tempo por encerrado, ocorrendo, então, o primeiro incidente da partida, quando os diretores do clube do Remo, Manoel Ribeiro e Dagoberto Sinimbu, invadiram o gramado para abraçar o jogadores. Armando Marques expulsou os dois de campo e, inclusive, solicitou a presença do policiamento para tirá-los do gramado.

O Fluminense voltou no segundo tempo mais agressivo e Rivelino passou a chutar mais

a gol, conseguindo desvencilhar-se da marcação cerrada de Elias. Todavia, estava sem pontaria. A pressão aumentou e Mário Sérgio passou a ser o homem mais perigoso do ataque tricolor, mas a defesa remista, bem plantada, conseguia anular as investidas do time carioca. Aos 20 minutos, Mário Sérgio ganhou cartão amarelo e o time campeão carioca começou a perder a tranquilidade.

Aos 30 minutos o time carioca, num ataque rápido através de Mário Sérgio, pressionou a meta remista e a bola sobrou para Rivelino, que chutou violento no canto esquerdo, com o goleiro Dico já batido. O lateral Cucu salvou de cabeça, mas Rivelino entendeu que ele tirou com a mão e, então, correu para cima do juiz Armando Marques, exigindo o pênalti. Formou-se, então, a confusão e Armando Marques acabou expulsando o jogador, que tentou agredir-lo. Rivelino foi contido pelos seus companheiros, mas se recusou a deixar o gramado e Armando Marques paralisou o jogo, exigindo a presença da polícia para retirar o jogador de campo. A polícia não se mexeu e Riva acabou saindo levado pelos seus companheiros do banco.

Aos 35 minutos Toninho também foi expulso, ao reclamar uma marcação de falta, e o Fluminense, com apenas nove homens, aumentou a pressão, em busca do empate, mas na base do desespero.

Ceará 1x0 Botafogo

Fortaleza - Mesmo jogando bem, o Botafogo foi derrotado pelo Ceará, por um a zero, tento assinalado por Zé Eduardo, aos 39 minutos do primeiro tempo, finalizando com um chute violento uma boa trama do ataque local. A equipe carioca criou várias situações de gol, mas seus atacantes - principalmente Claudimiro - perderam todas elas, chutando ou por cima, ou nas mãos do goleiro cearense.

A partida de excelente nível técnico, foi realizada no Estádio Governador Plácido Castelo - o "Castelão" - e teve a boa direção de Romualdo Arpi Filho, auxiliado por Leandro Serpa e Monteiro da Silva. A renda somou Cr\$ 212.855,00, com 19.988 pagantes. A única anormalidade aconteceu aos cinco minutos: irritado com uma má jogada de Claudimiro, Fischer reclamou dele, agitando os braços e dizendo palavrões, sendo o Botafogo punido com uma falta técnica.

Os dois times jogaram assim: Ceará - Sérgio Gomes; Tininho (Chines), Lineu, Geraldo e Carlão, Edmar, Zé Eduardo e Marcelo (Moisés), Mano, Edvaldo e Dacosta - Botafogo - Wendel; Miranda, Cedenir, Artur e Marinho, Carlos Roberto e Ademir, Nilson, Claudimiro, Fischer (Dilson) e Dirceu.

Tiradentes 0x1 Atlético (MG)

Teresina - Com um gol de Romeu, que inclusive não esteve bem na partida, o Atlético Mineiro derrotou o Tiradentes dentro do Estádio Alberto Silva, em jogo iniciado às 16h30m e que apresentou como única irregularidade a expulsão do ponteiro Vicentinho, do Tiradentes, logo depois que entrara para substituir Roberval que cansou.

Apesar de dominar durante todo o primeiro tempo, o Atlético não conseguiu abrir o marcador e perdeu várias oportunidades de gol. No início do período complementar, o Tiradentes reagiu bem para cair de produção depois dos 25 minutos, quando o Atlético fez duas substituições, colocando Toninho em lugar de Heleno e Reinaldo em lugar de Campos.

O Tiradentes fez também duas substituições, logo no início do segundo tempo quando passou a reagir e dominar a maior parte das ações em campo, ameaçando por várias vezes o gol adversário. Aproveitando-se de uma descida do zagueiro Ivan Lopes, o ponteiro Romeu recebeu a bola num contra ataque e aos 34 minutos marcou o único tento da partida.

O juiz da partida foi Luis Carlos Felix, que teve uma boa atuação, sendo porém prejudicado em alguma ocasiões pelos bandeirinhas Diogo Brasil Lustosa e José Pereira da Silva.

Equipes - Tiradentes: Jorge Hipólito; Ivan Limeira, Maurício e Bitonho, Ubiramir e Joel (Derivaldo), Roberval (Vicentinho), Sima, Edgar e Santos. Atlético - Zolline; Getúlio, Marcio, Vantuir e Silvestre, Wanderley e Heleno (Toninho), Arlem, Campos (Reinaldo), Paulo Isidoro e Romeu.

O único cartão amarelo foi dado a Derivaldo, do Tiradentes, que substituiu Joel, no início da segunda etapa.

Rio Negro 1x1 Paissandu

Manaus - Rio Negro e o Paissandu empataram por 1 a 1, no segundo tempo, depois de uma etapa inicial sem nenhum lançamento a gol, em jogo realizado ontem à tarde no Estádio Vivaldo Lima, em Manaus.

A partida só passou a ficar mais movimentada depois que Nilson marcou o gol do Rio Negro, aos 12 minutos do segundo tempo. Jorge Nobre chutou forte, a bola bateu no goleiro Reginaldo, voltou e foi chutada para o canto esquerdo por Nilson, que estava bem colocado. O Rio Negro intensificou os ataques, mas não conseguiu barrar Luizinho que, 8 minutos depois, aos 20 da etapa complementar, marcava o gol de empate.

O Rio Negro jogou com Iane; Wanderley, Luiz Carlos, Lucio e Zé Cláudio, Lopes e Nilson, Jorge Cuica, Altino, Jorge Nobre e Reis. Paissandu: Reginaldo; Edmilson, Paulinho, Valtinho e Augusto, Roberto e Feitosa, Fefeu (Luizinho), Walfrido, Marciano e Tuica.

A arbitragem foi de José Gilberto Ferreira Lima, considerada boa. A renda, de Cr\$ 113 mil e 690.

Moto 1x1 Nacional

São Luis - Apresentando basicamente o mesmo quadro que no domingo anterior havia contentado sua torcida no jogo contra o Fluminense, o Moto Club não logrou, contudo, o mesmo resultado frente ao Nacional de Manaus: empatou de 1 a 1 e exibiu um futebol decepcionante. O time amazonense, por sua vez, não chegou a constituir perigo para o goleiro Ney que nos primeiros 45 minutos foi um espectador. 81 mil cruzeiros foi a renda.

O Moto fez o seu gol aos 23 minutos, numa trama do ponteiro esquerdo Cláudio, deslocado para a direita, que depois de envolver o lateral amazonense com três dribles consecutivos cruzou para Riba que, já na pequena área, marcou.

O Nacional, através de Lula, conseguiu o empate aos 45 minutos.

O juiz Gilson Cordeiro, de Pernambuco, usou o cartão amarelo quatro vezes para Geraldo, Serginho e Antenor do Nacional e Neguinho do Moto. Os quadros: Moto - Ney; Marinho (Neguinho), e depois Jorge Santos, Jorge Luis (Neguinho), Arizinho e Breno, Jorge Santos (Luís Augusto) e Ferraz, Lima, Carlos Alberto, Riba e Cláudio. O Nacional com Borrachinha; Antenor, Renato, Fausto e Geraldo; Djalma, Lula e Bibi, Roberto, Serginho, Nilson (Rolinha).

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.

APESÇ

CADERNETA DE POUPANÇA



América (RN) 1x1 Internacional

Natal - A torcida do América (RN) comemorou como se tivesse sido uma vitória o empate de 1 a 1 obtido com o Internacional ontem à tarde no estádio Presidente Castelo Branco, inclusive porque o representante do Rio Grande do Norte ainda perdeu um pênalti, defendido por Mango depois de mal cobrado por Hélio.

O jogo foi muito disputado e agradou à torcida pela intensa movimentação das duas equipes, sobretudo a partir do primeiro gol, marcado por Borjão aos 7 min do segundo tempo, quando o América reagiu e chegou ao empate aos 30 min, através de Humberto Ramos. A renda somou Cr\$ 241 mil 467 e o juiz Sílvio Acácio David teve uma excelente atuação.

Os times jogaram assim: América RN - Valdir, Ivan, Odélio, Queiroz e Olímpio; Zeca e Paura (Humberto Ramos); Reinaldo, Pedra, Helcio e Ivanildo. Internacional - Manga; Claudio, Pontes, Figueroa e Vacaria; Falcão e Paulo Cesar; Valdomiro (Jair), Escurinho (Tadeu), Flavio e Lula.

Grêmio 1x1 São Paulo

Porto Alegre - Apesar de uma falha do goleiro Valdir Perez, permitindo que o Grêmio marcasse seu gol logo no primeiro ataque, aos três minutos, o São Paulo impôs seu bom toque de bola no estádio Olímpico e conseguiu um excelente empate em 1 a 1.

Nenê marcou o gol do Grêmio, aproveitando-se de um rebote do goleiro que saiu indeciso e soltou a bola. Arlindo II empatou para o São Paulo aos 15 minutos. No segundo tempo, o Grêmio pressionou bastante, mas o São Paulo conseguiu manter o resultado e ainda teve oportunidade de vencer num chute de Pedro Rocha, na trave do gol de Picasso.

Valdir Pimentel foi o árbitro e apresentou cartão amarelo para Arlindo II, do São Paulo. Um público de 31.300 pessoas proporcionou a melhor arrecadação da atual fase da Copa Brasil em Porto Alegre: Cr\$ 314.795,00.

O Grêmio jogou com Picasso; Vikon, Anchetá, Beto e Bolívar; Cacau, Iura (Luís Carlos) e Neca; Zequinha, Tarciso e Nenê. O São Paulo teve Valdir Perez; Nelson, Paranhos, Arlindo e Osmar; Chicão, Pedro Rocha e Murici; Mauro (Serginho), Arlindo II e Sérgio América (Ademir).

Goiás 0x0 Flamengo

Goiânia - Duas alterações táticas - a ida de Doval para o meio, e o avanço da defesa - fizeram com que o Flamengo, de dominante no primeiro tempo passasse a dominar no segundo, fazendo por merecer a vitória diante do excelente time do Goiás, ontem à tarde no Serra Dourada, em partida que agradou especialmente pelo bom futebol apresentado por ambas equipes. Injusto foi o placar de 0 a 0 porque foram criadas diversas chances de gol.

O Flamengo, pelo que mostrou no segundo tempo, deu a entender que já começou a assimilar a nova sistemática de jogo que o técnico Carlos Froner deseja, onde a velocidade, condição física e rapidez na entrega da bola são fatores fundamentais. A renda somou Cr\$ 651.287,00 para um público pagante de Cr\$ 49.625 pessoas. Oscar Scolfaro foi um juiz regular, demonstrando nitidamente interesse em agradar a ambos os ti-

mes. Os times jogaram assim: Flamengo com Renato Júnior, Jaime, Luis Carlos e Nei; Liminha e Geraldo; Doval, Luizinho, Zico e Luis Paulo. O Goiás com Amauri; Tricel, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha, Frazão e Lúcio; Piter, Lincol e Rinaldo.

Santa Cruz 1x1 Bahia

Recife - O atacante Mazinho, após um mês afastado da equipe por ter sido acusado de jogar dopado, voltou festivamente à equipe do Santa Cruz, mas, mesmo dando maior poder ofensivo ao Santa Cruz, este não conseguiu dobrar a Bahia tendo se contentado com o empate de 1 a 1.

O Santa Cruz não contou com o atacante Nunes, brigado com a diretoria, sendo um grande desfalque. Beijoca abriu o marcador aos 31 minutos do primeiro tempo, enquanto Ramon empatou aos 20 da etapa final. Roberto Nunes Morgado foi o juiz e a renda somou Cr\$ 179 mil 109 para 16.914 pagantes.

Santa Cruz - Jair, Orlando, Lula, Levi e Pedrinho; Givanildo e Carlos Alberto; Pumanchu, Mazinho, Ramon e Pio. Bahia - Luis Antonio; Ubaldo, Sapatão, Roberto e Romero; Deco e Raimundinho; Tison, Douglas, Beijoca e Caldeira (Washington).

CSA 0x0 Portuguesa

Maceió - CSA e Portuguesa de Desportos, num jogo bastante cauteloso e retransido, somente podia dar mesmo era o empate de 0x0, no Rei Pelé. Embora fosse empate e não houvesse tentos, a torcida alagoana saiu satisfeita pelo volume de jogo apresentado pelas duas equipes, com um domínio um pouco mais na fase inicial do time de Oto Glória.

Quem saiu satisfeito ainda foi o técnico Oto Glória, com a atuação do estreante Rui Rei, que na fase final foi poupado. O atacante fez de tudo, lutou bastante e foi melhor figura da Portuguesa, faltando apenas melhor entrosamento com os seus novos companheiros. Já no CSA, novamente Nei Conceição foi o maior destaque, parando a ofensiva da Lus e fazendo bons lançamentos para os seus atacantes.

Arnaldo Cesar Coelho foi o juiz, com bom trabalho e mostrando cartão amarelo para Arenchi. Os dois times atuaram assim: CSA - Cao, Valdeci, Geraldo, Zé Preta e Rogério; Nei Conceição, Torino e Tuca; Helio (Sergio Galocha), Ferreti e Ricardo (Enio). Portuguesa - Zecão; Cardoso, Mendes, Arenchi e Santos; Daniel e Wilsinho; Adilton, Eneas (Tatá), Rui Rei (Dica) e Jacinto João. A renda foi de 236 mil cruzeiros e o público pagante de 26 mil pessoas.

Vitória 2x0 Náutico

Salvador - Bem que o técnico Orlando Fantoni alertou aos jogadores de defesa do Náutico que tivessem cuidado com Osni, mas de nada adiantou a recomendação porque o atacante do Vitória realizou uma partida excepcional, sendo o responsável pela brilhante vitória do seu time por 2 a 0, ontem à tarde no estádio da Fonte Nova, quebrando a invencibilidade dos pernambucanos.

A tarde foi de Osni e até a pequena torcida do Náutico que veio de ônibus de Recife aplaudiu o atacante baiano. O Vitória mereceu ganhar o jogo, praticando um futebol irreprensível no primeiro tempo, quando marcou os dois gols. Eliseu e Didi Duarte foram os autores. Foi a primeira vitória da equipe baiana no campeonato nacional. José Mário Vinhas foi o juiz e a renda somou Cr\$ 194.592,00, com 18.487 pagantes.

Os times jogaram assim: Vitória - Tião; Claudio, Deodato, Xaxá; Fernando e Valência; Denilson, Eliseu e Washington (Gibira); Anselmo (Jorge Costa), Osni e Didi Duarte. Náutico - Luiz Fernando; Miguel, Djama Sales, Siddey e França; Pedro Omar, Juca Show (Paraguaio) e Vasconcelos, Baiano, Jorge Mendonça e Lima.

Sergipe 2x2 CEUB

Aracaju - O Sergipe fez a sua pior partida no campeonato nacional, mas, paradoxalmente, conseguiu o marcador de 2 a 0, sobre o CEUB e, nos minutos finais, deixou a vitória escapar, pelas consecutivas falhas da defesa. O CEUB, fez seus dois gols nos 10 minutos finais da partida. O Sergipe ainda perdeu um pênalti que cobrado por Luciano, foi para fora. Isso, logo aos 4,5 min do primeiro tempo.

Goleada assustou o Vasco

A goleada do Figueirense sobre a Desportiva, fez com que o treinador Mário Travaglini alterasse a programação do Vasco. Acontece que, conforme estava programado anteriormente, o Vasco deveria chegar esta tarde a Florianópolis, onde jogará quarta-feira com o Figueirense. Mas, como o Vasco empatou com o Santos no sábado, e o Figueirense melhorou sua colocação na chave C, o treinador Travaglini resolveu marcar para esta tarde um treino tático em São Januário, tentando a recuperação de alguns lesionados, entre eles Moisés e Dé, já que é seu pensamento jogar com o maior número possível de titulares contra o

Os gols foram marcados no segundo tempo. Aos 21, Luciano, redimindo-se do pênalti perdido, saiu da defesa, passando por todos os adversários, inclusive o goleiro Jair Bragança e lançou a Alberi que fez 1 a 0.

Aos 31 min, Neguinho, de fora da área, chutou fraco com o pé esquerdo, deslocando ao goleiro adversário marcando 2 a 0. Aos 35 minutos Marco Antonio recebeu um bom lançamento de Fio e fez 2 a 1. Seis minutos depois, Xisté, de fora da área, empatava a partida.

O juiz foi Wilson Moraes Vam Lume, com boa atuação e a renda atingiu a Cr\$ 85 mil 131, para um público pagante de 7.792.

O Sergipe jogou com: Zé Luis, Léo, Rubens, Assis e Cabra; Luciano, Carlinhos e Alberi (Marcelo), Ricardo (Florivaldo), Neguinho e Joãozinho. O CEUB - Jair Bragança; Nonoca (Renê), Claudio Emerson e Adalberto; Xisté, Alencar e Pericles, Júnior, Marco Antonio e Fio.

Figueirense, na tentativa de conseguir a vitória e assegurar a classificação por antecipação para as finais. Além de Miguel e Andrada, Jair Pereira que foi expulso contra o Santos, ficará no Rio.

Apesar de Travaglini ser favorável a alteração da programação, o presidente Agartino da Silva Gomes, dependendo das reservas na Transbrasil, preferia viajar hoje para Florianópolis.

A delegação do Vasco, com 32 pessoas sendo 19 jogadores, será chefiada por Agartino da Silva Gomes e ficará hospedada no Hotel Swenson, no Estreito.

TABELA

SÉRIE A	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. América RJ	12	15	9	6	8	3	4	1
Atlético MG	12	10	9	1	9	3	4	2
3o. Palmeiras	11	11	7	4	6	3	2	1
Remo	11	8	6	2	8	3	4	1
5o. Coritiba	10	8	3	5	6	4	0	2
Comercial	10	6	4	2	7	3	3	1
Fortaleza	10	7	6	1	8	3	4	1
8o. Botafogo	7	9	5	1	7	2	2	3
Rio Negro	7	4	10	-6	8	1	4	3
10o. Moto Clube	4	8	19	-11	7	1	2	4

SÉRIE B	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Cruzeiro	16	11	2	9	9	5	4	0
2o. Corinthians	10	6	2	4	6	3	3	0
3o. Ceará	9	6	9	-3	8	3	1	4
Guarani	9	6	5	1	7	2	3	2
5o. Tiradentes	7	7	7	0	7	2	2	3
Fluminense	7	11	11	0	7	2	1	4
Paissandu	7	13	15	-2	8	2	2	4
Atlético PR	7	14	17	-3	8	2	2	4
América MG	7	4	7	-3	9	1	4	4
10o. Nacional	4	3	11	-8	7	0	4	3

SÉRIE C	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Flamengo	12	10	9	1	10	4	2	4
2o. América RN	10	16	14	2	8	3	3	2
3o. FIGUEIRENSE	9	12	10	2	8	2	4	2
Grêmio	9	8	5	0	9	1	6	2
5o. Portuguesa	7	4	6	-2	7	2	3	2
Santos	7	6	10	-4	8	2	2	4
7o. Santa Cruz	6	9	9	0	7	1	3	3
Vitória	6	5	13	-8	8	1	3	4
9o. Goiania	5	7	13	-6	8	2	1	5
10o. Sergipe	4	6	14	-8	8	0	4	4
11o. Campinense	3	5	13	-8	7	0	3	4

SÉRIE D	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Internacional	20	20	3	17	9	7	2	0
2o. São Paulo	17	17	8	9	9	5	4	0
3o. Náutico	13	12	7	5	8	4	3	1
Vasco	-13	14	9	5	8	4	3	1
5o. Goiás	12	13	6	7	7	3	4	0
6o. Alagoano	11	8	7	1	8	4	2	2
7o. Bahia	9	8	7	1	9	1	6	2
8o. Sport	8	8	6	2	7	2	4	1
9o. Ceub	7	8	9	-1	8	2	3	3
10o. Americano	6	7	13	-6	8	3	0	5
11o. Desportiva	5	5	12	-7	8	1	3	4

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

- | | |
|--|--|
| <p>Série A</p> <p>1o. Mesquita, do Remo, 5 gols</p> <p>2o. Alcino, do Remo, 4 gols</p> | <p>Série C</p> <p>1o. TONINHO, FIGUEIRENSE, 8 gols</p> <p>2o. Elcio e Pedrada, América RN, 5 gols</p> |
| <p>Série B</p> <p>1o. Marciano, do Paissandu, 8 gols</p> <p>2o. Buião, do Atlético PR e Nelinho, Cruzeiro, 4 gols</p> | <p>Série D</p> <p>1o. Roberto, Vasco, 11 gols</p> <p>2o. Flávio, Inter, 8 gols</p> <p>Roberto, Vasco, 11 gols, continua como artilheiro</p> |

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



Joaquinzinho: conversa com Jarem

No dia de ontem, no Scarpelli, falou-se muito na possível contratação de Joaquinzinho pelo Figueirense. O atleta, que já defendeu o Marcílio Dias, estava no estádio para entrar em contato com os dirigentes do time da capital. Recentemente chegou de Portugal, onde atuou por muito tempo no Futebol Clube, da cidade do Porto.

Jarem Araújo, vice-presidente de Futebol, disse, a respeito dessa proposta: "precisaremos conversar como atleta, e caso nos interesse, aplicaremos muitos testes para checarmos sua forma. No momento, não pensamos em contratar ninguém. Mas já que ele está aí, vamos ver o que fazer".

Nelson: não viu o lance

O gol marcado pela Desportiva, aos 15 minutos do primeiro tempo, surpreendeu a todos no Scarpelli. Muitos culpam a Nelson pelo lance, resultado de muita confusão na pequena área. O zagueiro, que teve uma atuação regular durante a partida defende-se:

— Fui no lance, e vi o Nilson saindo; mas quando isso aconteceu eu, já estávamos subindo juntos. Bati com a cabeça no joelho dele, e fiquei tonto, sem ver mais nada. E aí saiu o gol. Se não acontece isso, as coisas teriam sido diferentes, e eles não marcariam. Mas felizmente, a partida acabou bem.

Almeida: dívida com a torcida

Quarta-feira passada, ao final da partida contra o São Paulo, Almeida era o jogador mais sofrido do Figueirense. Fizera um gol contra, e isso o deixou com a preocupação de ter assumido "uma dívida com a torcida". Ontem, depois da cabeceada com que marcou seu gol, a satisfação não mais o largou. No vestiário, dizia:

— "Estava com a consciência pesada, e felizmente pude pagar minha dívida para com a torcida, que tem nos dado o maior apoio. Meu saldo de gols agora é zero, e isso é bom. Mas, repetir o mesmo contra o Vasco, acho que vai ser difícil, pois não vai dar para descer tanto, com a tranquilidade que tive contra a Desportiva".

Luiz Everton: ajuda no casamento

No vestiário, Luiz Everton, que jogou poucos minutos e fez o último gol, era um dos jogadores mais contentes. Agradecia aos companheiros por terem lhe dado "mais um dinheirinho para o casamento", e explicou com que objetivo entrou em campo:

— "O técnico me colocou para dar um descanso ao Volmir, e para tentar ampliar ao máximo o placar. Isso porque precisamos garantir um bom saldo de gols, que no futuro pode ser decisivo. Deu certo, fiz meu gol, e o time, pelo que vejo, teve mais sorte que das outras vezes. Como jogamos bem, acho que o resultado foi merecido e o azar não atrapalhou".

Zé Carlos: "tudo certo comigo"

Zé Carlos, que entrou no time em substituição a Volmir, (contra o São Paulo) parece ter garantido seu lugar. Mantido no jogo de ontem, fez uma partida regular, e ao final, mostrava-se satisfeito:

— É muito bom estar jogando, principalmente agora, ajudando o time a se classificar. Porque, isso acontecendo, o que vem depois é muito bom. Passamos a enfrentar times maiores, grandes equipes, e o jogador passa a aparecer mais. Por enquanto, acredito que vou ficar no time — comigo, ali no meio, está tudo dando certo, e espero que o técnico me mantenha jogando".

Toninho: "gosto da posição"

Toninho, fez 3 gols, quase alcançando a posição de vice-artilheiro do Brasileiro. Como de outras vezes, foi um jogador visado. Explicou, entretanto, que isso não o afeta, "pois cada um escolhe sua posição, eu gosto da minha, e fazer o que?". O incidente que o tirou de campo por alguns momentos foi assim:

— "No primeiro lance duro que tive com aquele zagueiro, levei um tapa no rosto. O juiz ameaçou-o com o cartão amarelo. Logo depois, levei um chute, e o juiz aplicou o cartão. E não é que, o cara não tendo se contentado, me aplica um soco na cara? Mas acho que está tudo bem, e preocupações, só o Vasco na quarta-feira".

Nilson: risco calculado?

— Mal começara o jogo, e Nilson largou uma bola fraca (assutando a torcida) que passou pelo gol e saiu no lado esquerdo. Por mais três vezes, lances semelhantes aconteceriam. Ele, um oleiro decidido e firme, explicava-se a respeito desses sustos:

— Não havia nada comigo, estava tranquilo. Acontece que larguei algumas bolas, mas fiz isto certo do que fazia foi tudo calculado. Quanto ao gol, eu saí na bola sem tempo para gritar para o Nilson. No choque, fiquei sem ação, e caí. Com medo de me machucar, larguei a bola, e no meio daquela confusão toda, infelizmente saiu o gol".

Pinga: "abuso do juiz"

Quarta-feira, o Figueirense não poderá contar com seu mais regular jogador: Pinga. Ontem recebeu o terceiro cartão amarelo e, automaticamente, não jogará contra o Vasco. Sobre o lance que causou essa punição, disse:

— "O que aconteceu foi que dei apenas um leve tranco por trás do cara. Aí o juiz, não sei porque, abusou, e me aplicou o cartão amarelo. Afirmo que foi precipitação do juiz. E por isso, no jogo contra o Vasco, só poderei torcer para que o time faça uma apresentação. É uma pena, pois essa é o tipo de partida em que gosto de jogar, contra um time grande".

Marcos: retribuição

No primeiro gol, no quarto e no quinto, as jogadas que permitiram sua realização partiram dos pés de Marcos. No quarto foi visível a intenção de Marcos (com condições de chutar a gol) brindar a Toninho com a bola, para que este finalizasse. A "reciprocidade" foi o que o levou a fazer isso:

— "Os meus companheiros fizeram comigo a mesma coisa no campeonato estadual, especialmente o Toninho. Assim, estou fazendo o mesmo com ele — ajudando-o a fazer gols. Estou satisfeito, sinto-me muito bem, e acho que de agora em diante, tudo vai dar certo conosco".



Toninho: movimentação, oportunismo, 8 gols no campeonato brasileiro.

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**



CADERNETA DE POUPANÇA



DESPORTIVA

Gerson: "nosso adversário foi a lama"

O Figueirense marcou cinco e poderia ter marcado muito mais, isto se a Desportiva não conseguisse segurar um pouco o jogo pela meia cancha. E Gerson Andreotti foi um dos responsáveis.

— Pior adversário do que o Figueirense, foi a lama, pois ela estava demais e prejudicou bastante nosso time, já que estamos acostumados a tocar mais a bola. Quanto ao jogo, acho que o Figueirense jogou melhor, mereceu vencer, mas não de goleada. Reconheço também que chegamos a perder a meia cancha em alguns momentos, mas acho até justificável, pois o Figueirense além dos três homens no meio ainda tinha o ponteiro que fechava.

Déo: preocupado em ficar de pé

Para a maioria dos jogadores da Desportiva, embora não confessassem publicamente, Deo foi o grande responsável pela goleada, embora jogando de ponteiro direito. Acontece, que depois da Desportiva ter sofrido o primeiro gol aos quatro minutos, Deo, no minuto seguinte atrasou mal a bola para Adalberto e Toninho marcou o segundo gol.

— É o tal negócio. Quando a gente está com azar, não dá nada certo mesmo. Estava com a bola limpinha e fui atrasar para o Adalberto, só que não vi o jogador deles na área, já que estava mais preocupado em ficar de pé por causa da lama. Tive azar e eles marcaram o gol, e acho que não posso ser culpado pela derrota, já que minha função é defender e atacar. Tive azar.

Edalmo: a mesma desculpa

Sofrer cinco gols numa partida, é motivo suficiente para deixar abalado qualquer goleiro, menos Edalmo. Apesar da goleada, Edalmo não pode ser responsabilizado diretamente pelos gols que sofreu, já que a defesa da Desportiva falhou em quase todos. Ele inclusive reconhece que ficou sobrecarregado.

jogou bem e me prejudicou um pouco, mas não há de ser nada. A Desportiva sentiu muito o campo e acho que sofrer uma goleada é coisa do futebol, já que todas as grandes equipes já sofreram. O que dificultou muito foi o campo, pois nossos zagueiros escorregavam muito. É duro a gente sofrer uma goleada quando se esperava pelo menos o empate.

Batista:

"azar no início"

Batista, que já conhecia o Figueirense quando jogava pelo Avaí, ficou surpreso com o time do Figueirense, principalmente com a boa movimentação de Marcos pela direita, além do apoio de Pinga pelo seu setor. Mas o lateral não quis analisar a atuação do time adversário, preferindo se lastimar e culpar o estado do gramado pela goleada.

— A verdade de tudo, é que a Desportiva é um time que toca a bola, só que não pode, pois o gramado estava que era pura lama. Reconheço que merecíamos perder, mas não de goleada. Nosso azar foi ter recebido aqueles dois gols logo de cara, pois eles desequilibraram nossa defesa com reflexos negativos no resto do time. O caso agora é prejudicar os outros da chave.

Zezinho: o

"era dia deles"

O Figueirense venceu por 3 a 1, mas a Desportiva não se entregava e forçava, procurando diminuir a diferença, principalmente pelo miolo da área onde Almeida e Nelson estavam indecisos.

Gerson Andreotti se escapou de Dito Cola e fez o lançamento perfeito para Zezinho, sozinho na grande área. O ponta de lança controlou a bola com a esquerda, ajeitou com a direita e chutou forte para Nilson defender.

— Quando o time está com azar, não tem jeito. O goleiro deles não estava bem e soltava todas as bolas. A que eu chutei, certo por sinal depois de ter escolhido o canto ele pegou firme, numa demonstração de que o dia de sorte era do Figueirense mesmo.

Paulo Emílio: "nossa pior partida"

Nem mesmo quando Kosilek diminuiu a diferença o treinador Paulo Emílio chegou a ficar entusiasmado, talvez prevendo, pelo que o seu time estava jogando, de que seria impossível conseguir até mesmo um empate. No final da partida, tranquilo e conformado, Paulo Emílio analisou a goleada.

— A verdade é que o Figueirense decidiu o jogo logo nos primeiros cinco minutos, aproveitando-se de indecisões da zaga. A Desportiva fez a sua pior partida neste campeonato brasileiro e para azar nosso, ainda perdeu boas chances de marcar quando o resultado era ainda 2 a 1. No segundo tempo, nosso time melhorou bastante, mas era muito difícil virar um resultado de 4 a 1.

Paulo Emílio que tem contrato com a Desportiva até o final do brasileiro e se transferirá em seguida para o Santa Cruz, não quis fazer comentários sobre a arbitragem, achando apenas que Luiz Torres foi um juiz fraco, errando para os dois lados e que não teve influência no resultado. Apesar da Desportiva ter recebido ontem a maior goleada do campeonato, Paulo Emílio não gostou muito do Figueirense: "Pelo que ele jogou contra nós, é apenas um time razoável, equiparando-se ao América de Natal. Regular".

Kosilek: "estranhamos o gramado"

Dos atacantes da Desportiva, apenas Kosilek, esporadicamente, levava perigo ao gol de Nilson. Era o único que preocupava a zaga. Aos 15, marcou o único gol da Desportiva, e quando passou a jogar recuado, buscando jogo, caiu de produção e permitiu que a zaga do Figueirense apoiasse o ataque.

— Para falar a verdade, a defesa do Figueirense não é muito segura e nós poderíamos até ter marcado mais gols. Mas o grande problema, é que todo o time estranhou muito o gramado pesado e cheio de lama. Quanto ao gol, foi lícito, pois escutei muita gente dizer que eu tinha feito falta no goleiro. O resultado foi surpreendente, pois o Figueirense se equivale ao nosso time e se a partida fosse no nosso campo, tenho certeza que venceríamos.



A indecisão da zaga da Desportiva abriu o caminho para os gols do Figueirense.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



Os gols, o susto, a vitória. Figueirense está em terceiro

Para chegar a goleada de ontem no Orlando Scarpelli o Figueirense utilizou Nilson; Pinga (Baio), Nelson, Almeida e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Marcos, Toninho e Volmir (Luis Everton). A Desportiva perdeu com Edalmo; Daniel, Elci, Adalberto e Batista; Gerson Andreotti, Baiano e Kosilek; Deo, Zezinho e Evandro (Guará). O gaúcho Luis Torres apitou um jogo fácil mas prejudicou seu trabalho não marcando dois pênaltis em favor do Figueirense. Roldão Borja foi um bom auxiliar e Pedro Zimmer regular. A renda: Cr\$ 69.351,00. Cartão amarelo para Pinga, Volmir, Elci e Gerson Andreotti.

A torcida do Figueirense, até ontem meio desconfiada quanto às chances de classificação, saiu do Orlando Scarpelli duplamente satis-

feita. Pela vitória de goleada que proporcionou a conquista de três pontos, e pela automática subida do Figueirense na tabela, agora

em terceiro lugar.

E desta vez o time não deixou dúvidas na vitória de 5 a 1 sobre a Desportiva. Mesmo levando em conta a fragilidade do adversário, o Figueirense reuniu méritos para chegar a esta importante goleada. Começou a partida para decidí-la logo a seu favor e contou para isso mais uma vez com a excelente movimentação de Toninho e sua colocação na

área, sempre em condições de aproveitar os lances decisivos criados por seus companheiros. E ontem Marcos teve participação efetiva na construção das jogadas e no resultado altamente favorável à sua equipe.

A Desportiva, além do gol marcado na falha de Nilson, ontem bastante inseguro, só teve uma oportunidade com Zezinho, quando perdia de 2 x 0. Numa

indecisão da defesa do Figueirense, a bola foi a Zezinho, na frente de Nilson. O chute saiu forte e de pé esquerdo mas esta ele pegou bem, no canto esquerdo.

Além dos quatro gols marcados no primeiro tempo e um no segundo o Figueirense teve outras oportunidades. Em dois pênaltis a seu favor não marcados pelo árbitro Luis Torres: aos 18 minutos do primeiro tempo Adalberto calçou Toninho na grande área e a 24 do segundo Guará derrubou Marcos.

O segundo tempo, monótono para a torcida, foi muito bom para o Figueirense. Sempre superior à Desportiva e com a vantagem no marcador, o time pôde se poupar, procurando o ataque com mais cautela. Pinga, com três cartões amarelos e fora do jogo contra o Vasco, foi substituído por Baio. Volmir também saiu para a entrada de Luis Everton. Na Desportiva saiu Evandro para a entrada de Guará, sem nenhum resultado prático. De positivo mesmo no segundo tempo, a Desportiva só conseguiu uma marcação mais rígida

sobre Toninho, providência tardia do técnico Paulo Emílio.

Fora a impossibilidade de contar com Pinga, a partida e o resultado nela obtido só trouxeram benefícios para o Figueirense. Os jogadores e torcida estão motivados, possibilidade de boa arrecadação quarta-feira à noite contra o Vasco. Mas o melhor de tudo, sem dúvida, está no aumento da chance de classificação, graças aos três pontos conquistados com a goleada de ontem.



1 a 0 4m do 1o. tempo - Marcos pela direita recebeu de Nelson, Marcado de longe por Evandro, o ponteiro cruzou pelo alto e Toninho testou forte no canto esquerdo.



2 a 0 5m do 1o. tempo - Deo atrasou mal para Edma Toninho, bem colocado, antecipou-se ao goleiro da Desportiva e chutou para o canto.



1 a 2 15m do 1o. tempo - Nilson pulou numa bola cruzada pelo alto e caiu. No chão, a bola escapou e foi a Kosilek que, mesmo pressionado por Nelson, conseguiu empurrar para o gol.



3 a 1 41 do 1o. tempo - Volmir sofreu falta no lado esquerdo da área, quase na linha de fundo. Casagrande cobrou e Almeida escorou de "peixinho", colocando a bola quase rasteira no canto esquerda.



4 a 1 45m do 1o. tempo - Dito Cola desarmou um zagueiro e deu a Marcos na direita. Ele avançou pela área, viu Toninho livre e entregou ao centro avante que chutou para o fundo do gol.



5 a 1 44 do 2o. tempo - Outra vez presença de Marcos no lance. Ele correu pela direita e cruzou para Luis Everton cabecear no encerramento da goleada.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA

